

**SOFIA ALEIXO**

[Cristina **Sofia** da Silva Teixeira **Aleixo**]

Professora Associada

De acordo com a alínea b), do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 239/2007, de 19 de junho publicado no Diário da República 1ª série, nº 116 de 19 de Junho de 2007 no âmbito do pedido de

**PROVAS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO ACADÉMICO DE AGREGADO  
RAMO DO CONHECIMENTO DE ARQUITECTURA**

**RELATÓRIO**

Setembro, 2024



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

**SOFIA ALEIXO**  
[Cristina **Sofia** da Silva Teixeira **Aleixo**]  
Professora Associada

De acordo com a alínea b), do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 239/2007, de 19 de junho publicado no Diário da República 1ª série, nº 116 de 19 de Junho de 2007 no âmbito do pedido de

**PROVAS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO ACADÉMICO DE AGREGADO**  
**RAMO DO CONHECIMENTO DE ARQUITECTURA**

## RELATÓRIO

Setembro, 2024



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



## Índice

Resumo .....	3
1. Enquadramento .....	5
1.1 Do enquadramento legal das provas de agregação .....	5
1.2 Da motivação .....	6
1.3 Da experiência internacional de ensino em Arquitectura .....	10
1.4 Sustentabilidade Sociocultural na educação em Arquitectura .....	13
1.5 Da Investigação em Património .....	19
2. Contextualização .....	21
2.1 UÉ e formação em Património Arquitectónico .....	21
2.2 Interesse pelo património e seu ensino no MIA .....	24
2.3 MIA.....	30
2.4 Experiências Pedagógicas Internacionais.....	34
2.4.1 Universidade das Universidades (UoU).....	34
2.4.2 EUGreen .....	36
2.5 Experiência concreta e observação reflexiva .....	38
3. A nova UC.....	41
3.1 Síntese e Enquadramento .....	41
3.2. Sessões de ensino-aprendizagem e projectos .....	43
3.3. Da avaliação dos resultados do processo de ensino-aprendizagem.....	44
3.4 Planeamento da UC.....	46
3.5 Ficha de UC (FUC).....	50
4.Conclusões: Potenciais Desenvolvimentos desta UC .....	61

Nota: a Candidata escreve ao abrigo do antigo acordo ortográfico, por estar em desacordo com o seu objectivo de unificação da ortografia de português em todos os países de língua oficial portuguesa.





## Resumo

Com vista à obtenção do título académico de agregado no ramo de conhecimento de Arquitectura pela Universidade de Évora, o presente Relatório visa dar resposta ao indicado na alínea b) do artigo 8º do Dec. Lei 239/2007 de 19 de Junho, “Relatório de uma unidade curricular, grupo de unidades curriculares, ou ciclo de estudos”, a ser apresentado, apreciado e discutido em provas públicas. As presentes provas foram requeridas na instituição onde a Candidata é actualmente professora associada, onde apresentou a Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica em 2007 na área da Arquitectura - Conservação do Património Arquitectónico, estando integrada na Escola de Artes (EA), na Área Científica e Disciplinar de Arquitectura (ARQ) e lecciona Unidades Curriculares (UC) de Projecto do 1.º e 2.º ciclo de estudos, desde 2002.

O presente Relatório tem por objecto a proposta de uma nova UC, *Património, Arquitectura e Sustentabilidade sociocultural*, a oferecer em regime opcional, no Plano de Estudos do 4.º ano do Curso de Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) da Universidade de Évora (UÉ). Por se propor uma nova UC, ou seja, da qual nada há ainda a relatar, optou-se neste documento por enquadrar a justificação da sua proposta nos percursos – académico, profissional, científico e pedagógico - que, não só permitem avaliar as condições da Candidata para efectuar esta proposta no âmbito do ramo do conhecimento ou especialidade em que são prestadas as provas, como justificam a estrutura proposta na Ficha da UC. Este Relatório resulta assim, de uma reflexão pessoal ponderada sobre o contributo que poderá a Candidata oferecer ao MIA da UÉ para que aumente a literacia dos estudantes de arquitectura em Património, Arquitectura, Conservação e Sustentabilidade. Disponibilizar esta unidade curricular no MIA será igualmente uma oportunidade de proporcionar uma aprendizagem centrada em aspectos práticos e pragmáticos da conservação do património, e orientada por conhecimento experiente, prático e teórico, utilizando métodos pedagógicos contemporâneos que visam o sucesso das aprendizagens.

Em síntese, estas Provas são uma oportunidade de contribuir para:

- Promover o conhecimento no domínio do ensino da Arquitectura, área que requer do Arquitecto, em pleno século XXI, conhecimentos nas áreas de Património e Sustentabilidade;
- Reflectir sobre a pertinência da inclusão da Área Disciplinar Património Arquitectónico na Área Científica de Arquitectura no Mestrado Integrado em Arquitectura da UÉ, inexplicavelmente ausente do Plano de Estudos, potenciando estes ensinamentos nos Ciclos de Estudos de Arquitectura da UÉ, instituição instalada numa Cidade Património da Humanidade (desde 1986) e, em breve, Capital Europeia da Cultural (2027);

- Responder a desafios externos ao MIA, designadamente: Relatório de Avaliação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)<sup>1</sup>; Aliança para a Sustentabilidade EUGreen (*European University alliance for sustainability: responsible GRowth, inclusive Education and ENvironment*) que a UÉ integra; Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e orientações da União Internacional dos Arquitectos (UIA)<sup>2</sup>; e conclusões do Conselho da União Europeia (CUE) sobre a arquitectura e o contributo da cultura para o desenvolvimento sustentável<sup>3</sup>.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento que a experiência dos vários percursos acima mencionados proporcionou à Candidata, foi utilizada como metodologia teórica para a elaboração do presente Relatório. A *teoria da aprendizagem experiencial* enunciada por Kolb, considera que a sequência da *experiência concreta*, da *observação reflexiva*, da *conceptualização abstracta* e da *experimentação activa* constituem um processo, ou um ciclo, em quatro fases (*Kolb learning cycle*). Também na proposta de uma UC se aprende e abre uma oportunidade de desenvolvimento profissional, uma vez que, nas palavras de Kolb, “learning is the process whereby knowledge is created through the transformation of experience”<sup>4</sup>.

Programada pela Candidata para ser leccionada sob sua regência, neste Relatório se apresenta a proposta da nova UC em quatro partes: Enquadramento, Contextualização, a nova UC, e Notas finais.

---

<sup>1</sup> Avaliação do Ciclo de Estudos - Relatório preliminar da CAE (ACEF/1819/1101561). <https://www.a3es.pt/pt/resultados-acreditacao/mestrado-integrado-em-arquitectura-3>.

<sup>2</sup> Sobre a interacção da arquitectura com os ODS e o contributo dos arquitectos portugueses para um desenvolvimento sustentável e consciente das alterações ambientais e sociais.

<sup>3</sup> O CUE considera a arquitectura fundamental na síntese e inovação que o processo de desenvolvimento sustentável requer de projectos de intervenção urbana, pelo que incita a que a educação para a Arquitectura, designadamente para a promoção da preservação do Património Arquitectónico, considere esta área disciplinar. Conclusões do Conselho da União Europeia sobre a arquitectura: contributo da cultura para o desenvolvimento Sustentável (2008/C 319/05).

<sup>4</sup> Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. Prentice-Hall, 38.

## 1. Enquadramento

Nesta secção dá-se conta do enquadramento legal das provas, da motivação e da pertinência em propor uma UC que contribua como solução para um desafio complexo: a introdução no MIA da UÉ da área da Sustentabilidade na conservação do Património Arquitectónico, entendida como objectivo orientador de intervenções que preservem os valores socioculturais para as gerações futuras.

### 1.1 Do enquadramento legal das provas de agregação

Referindo-se à legislação da Carreira Docente Universitária dos anos 70 do século XX, o preâmbulo do Decreto-Lei n.º 239/2007, de 19 de Junho<sup>5</sup>, utiliza “a modernização e a internacionalização dos meios académicos e científicos” como justificação para a revisão do regime ainda em vigor que estaria “manifestamente inadequado à natureza e aos objectivos das provas de agregação”. Os princípios fundamentais consagrados neste novo Decreto-Lei, “a salvaguarda da transparência e da imparcialidade, a igualdade do procedimento e a garantia da posição do candidato”, constituem o enquadramento da avaliação nestas provas, a realizarem-se “num determinado ramo do conhecimento ou sua especialidade”, avaliando nos aspectos curriculares “académico, profissional, científico e pedagógico, a capacidade de investigação e a aptidão para dirigir e realizar trabalho científico independente”.

Garante, deste modo, o legislador “uma definição moderna e clara do que o título atesta e das provas que conduzem à sua atribuição”, salvaguardando os princípios fundamentais referidos, nomeadamente com a “obrigatoriedade de, quando o candidato seja docente ou investigador da universidade onde requer a realização das provas, a maioria dos membros do júri ser externa à Universidade onde requer provas, de modo a contribuir para a desejável abertura institucional, bem como a obrigatoriedade de a votação do júri ser nominal e fundamentada, terminando com o inaceitável secretismo actual”, procurando tranquilizar os candidatos sobre a imparcialidade e transparência dos seus avaliadores. Será essa garantia que motivará os candidatos para, em ambientes académicos potencialmente adversos, prosseguirem o seu percurso na instituição à qual dedicam a sua investigação/conhecimento em dedicação exclusiva, apresentando-se a provas de agregação.

Procura ainda este Decreto-Lei “premiar o bom desempenho científico e académico em todas as dimensões da profissão docente e de investigação”, num reconhecimento de que o ensino é dinâmico, em permanente actualização e que só a investigação dedicada poderá contribuir para um ensino que promova aprendizagens actuais, prospectivas de um futuro sustentável, em toda as suas vertentes. Saliente-se, ainda, pretender o legislador “facilitar a mobilidade entre os diversos perfis e instituições, entre carreiras docente e de

---

<sup>5</sup> O Decreto-Lei n.º 64/2023 de 31 de Julho, procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 239/2007, de 19 de Junho, alterando os artigos 11.º, 13.º, 17.º e 19.º do regime jurídico do título académico de agregado.

investigação e entre carreiras académicas e actividades profissionais fora do ensino”, o que denota a interdependência entre a carreira docente e a de investigação – a investigação actualiza a docência –, aconselhando a ligação da Academia à vida real, à prática profissional, para a qual se preparam os futuros profissionais.

## 1.2 Da motivação

A proposta de introdução no MIA da UÉ da Área Disciplinar Património Arquitectónico, incluindo-a na Área Científica de Arquitectura, surgiu como resposta a um desafio, motivado pelo despoletar do processo de reavaliação (em curso). Uma das recomendações e apelos externos à UÉ, mas principalmente aos docentes do MIA, chegou via A3ES<sup>6</sup>, ao identificar na sua avaliação do MIA que, “apesar do corpo docente ser qualificado em termos da titularidade do grau de doutoramento ninguém tem agregação”<sup>7</sup>. Ao constatar não ter o corpo docente do Departamento de Arquitectura (DArq) nenhum agregado, esta terá sido a motivação maior para empreender esta tarefa. Sobre a área disciplinar escolhida, recomenda ainda a A3ES “adequar a atribuição de UC às áreas de especialização dos docentes”, tendo a Candidata confirmado que as suas competências e conhecimentos em Conservação do Património Arquitectónico e até, mais recentemente, em Educação para a Sustentabilidade em Arquitectura, não encontram, no Plano de Estudos, a adequada UC. Recomenda, também, que sejam incentivados os docentes a promoverem novas ofertas formativas, pelo que estas provas procuram responder a este apelo.

Assim se formou uma predisposição para levar a cabo uma reflexão sobre a presente necessidade dos arquitectos terem as necessárias competências para identificar os valores socioculturais a preservar para as gerações futuras, em intervenções em Património Arquitectónico. O reconhecimento da relevância de proteger e valorizar este Património deve fazer parte da formação dos futuros arquitectos. Para o efeito, devem ser proporcionadas oportunidades de desenvolver competências, conhecimentos e atitudes que lhes permitam estabelecer abordagens integradas e criativas que preservem a identidade singular das paisagens naturais e urbanas onde intervêm. Para além dos valores socioculturais que caracterizam a identidade do Património Arquitectónico e que fazem parte integrante da sua autenticidade, acresce que os desafios ambientais contemporâneos incentivam a definição de estratégias que mitiguem os efeitos das alterações climáticas nos

---

<sup>6</sup> Como garante de qualidade, a agência nacional de avaliação e acreditação da formação e de processos de promoção da qualidade, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) foi criada em 2007 (Decreto-Lei n.º 369/2007).

<sup>7</sup> 2.6.3. Recomendações de melhoria, no Relatório preliminar da CAE (ACEF/1819/1101561).

ecossistemas e no Património (inundações<sup>89</sup>, seca, erosão da costa, aumento do nível do mar<sup>10</sup>, tufões, incêndios, etc.), e que preservem a coesão social e a estima colectiva pelo Património, Rural<sup>11</sup> ou Urbano (nomeadamente no contexto actual de adaptação a significativas alterações culturais nas sociedades). Aliás, actualmente, a importância desses sentimentos de pertença e de identidade nos cidadãos europeus encontra-se na distinção com a Marca do Património Europeu<sup>12</sup>, que reconhece os valores, a história e o Património de um sítio.

Contribuiu também para a escolha da Área Disciplinar Património Arquitectónico, a especificidade de se localizar a UÉ em Évora, *Património da Humanidade* desde 1986, e em breve *Capital Europeia da Cultura*<sup>27</sup>. Desde 1985 que o CUE considera serem as Capitais Europeias da Cultura iniciativas “tendentes a fazer da cultura, e mais concretamente da arquitectura, um instrumento decisivo da sua regeneração”, considerando ainda a arquitectura como o território disciplinar capaz de produzir cultura e de ser inovação<sup>13</sup>. Trata-se assim de um potencial de estudo e aprendizagem a explorar no ensino em Património Arquitectónico e Sustentabilidade.

Partilhando desta percepção, nas UC que a Candidata tem leccionado desde 2017 a estudantes do 1.º ano do MIA, tem procurado incentivar o estudo e o reconhecimento da

---

<sup>8</sup> Refiro a participação recente da Candidata (Julho de 2024) em BIP ERASMUS+ FLOOD, em Toledo- Espanha (Código 2022-1-ES01-KA131-HED-000052805), onde o workshop para cerca de 30 estudantes de arquitectura de Alemanha, Itália, Portugal e Espanha explorou propostas que dessem resposta às inundações na cidade, e à seca extrema após períodos de chuva torrencial. A apresentação pública da intensa semana de trabalho presencial foi recompensadora pela concretização de ensinamentos e aprendizagens atingidas, reconhecidas por estudantes, docentes e entidades do *Consortio de la Ciudad de Toledo* (gestores e administradores do *Real Patronato*) em exposição pública no *Salón Rico del Corral de Don Diego*, em Toledo.

<sup>9</sup> A este propósito, e por ter sido utilizado como caso de estudo no BIP anteriormente referido, veja-se *The National Trust for Historic Preservation (2014) Flood Mitigation Options for the Farnsworth House*, sobre uma obra paradigmática do património arquitectónico legado por Mies van der Rohe, no qual a deslocalização é uma das hipóteses consideradas.

<sup>10</sup> Veja-se por exemplo o Tratado Falepili, em vigor desde 28 Agosto de 2024 entre Austrália e Tuvalu, que procura responder ao impacto da subida do nível do mar, com o conceito de “Climate cooperation”, em que as partes se comprometem a trabalhar em conjunto para ajudar os cidadãos de Tuvalu a permanecerem nas suas casas com segurança e dignidade.

<sup>11</sup> Refira-se a participação recente da Candidata (Junho/Julho de 2024) em BIP ERASMUS+/EUGreen HEIDI - *Heritage Education and Digital Humanities* em Cáceres (Código 2023-1-ES01-KA131-HED-000130570), numa abordagem altamente prática dirigido a estudantes e profissionais da área do património cultural e/ou humanidades digitais para obter conhecimentos introdutórios e especializados que contribuem para salvaguardar e valorizar o património cultural, assumindo a forma de curso de verão presencial, este ano na Cidade Património Mundial de Cáceres. Reuniu mais de 30 estudantes e professores das Universidades de Évora, Trás-os-Montes e Alto Douro, de Oradea - Roménia, Parma - Itália, Wrocław - Polónia e da Atlantic Technological University of Ireland. Professores das Universidades do Peloponeso e do American College da Grécia também participaram nas aulas virtuais.

<sup>12</sup> A atribuição da Marca/*European Heritage Label* significa o reconhecimento das instâncias europeias - União Europeia, do Parlamento Europeu e do Conselho – que esse sítio celebra “os princípios da liberdade, democracia, respeito pelos direitos humanos, diversidade cultural e linguística, tolerância e solidariedade, evocando atos, momentos, criações, monumentos e paisagens que se destacaram ao longo dos séculos na construção do percurso histórico e cultural da Europa” <https://www.gepac.gov.pt/gepac-noticias/detalhe-noticia?uri=344>. Em Portugal, a Marca já distinguiu quatro sítios.

<sup>13</sup> Conclusões do Conselho da União Europeia sobre a arquitectura: contributo da cultura para o desenvolvimento sustentável (2008/C 319/05).

complexidade inerente à preservação dos valores patrimoniais locais como suporte de intervenções conscientes e efémeras na cidade<sup>14</sup>, promovendo aprendizagens nas áreas do Património e da Sustentabilidade Sociocultural. No entanto, o Plano de Estudos em vigor disponibiliza, apenas e só no 4.º ano, uma UC opcional que retoma parcialmente o tema do Património, a UC *Metodologias de intervenção em património arquitectónico*, potenciando ainda uma oportunidade, pouco incentivada, em *Trabalhos Finais de Curso*.

Neste contexto, considerou a Candidata ser uma oportunidade de colocar ao serviço do ensino público em Arquitectura na UÉ a sua experiência e conhecimento acumulados e em constante actualização neste ramo do conhecimento, em particular na especialidade de Conservação do Património, investigando (por incentivo da integração no Grupo de Trabalho da Aliança de Universidades EUGreen) os mais adequados métodos pedagógicos de Educação em Arquitectura.

No geral, as condições em que um docente pratica o ensino – físicas (instalações, TIC, etc.), humanas (adaptação ao crescente multiculturalismo na composição das turmas, diversidade de idades, quando consideramos maiores de 23 em grupos com estudantes que acabaram de concluir o ensino secundário, número crescente de estudantes com Necessidades Educativas Especiais, etc.), a pouca atenção ao conhecimento em Arquitectura e Património proporcionado pelo ensino pré-universitário, apesar da iniciativa *Política Nacional de Arquitectura e Paisagem* (PNAP)<sup>15</sup> –, requerem uma dedicação, tempo, adaptabilidade, estudo e implementação de estratégias pedagógicas que condicionam as disponibilidades do próprio docente de obter determinados (eventualmente expectáveis) resultados quantificáveis ao nível da investigação. Tal será particularmente o caso dos ensinamentos/aprendizagens no 1.º ano do MIA da UÉ. Este grupo de jovens adultos, a maioria deslocado de casa, exponencia a responsabilidade do docente a quem cumpre evitar o abandono e contribuir para o bem-estar e saúde mental. Quem leccionou UC de 1.º ano, particularmente depois da pandemia, compreenderá muito bem do que se trata<sup>16</sup>. E,

---

<sup>14</sup> *Follies, Urban devices for the city of Évora*: workshops com estudantes e docentes internacionais cujos resultados têm sido amplamente divulgados com o apoio da Direcção Regional de Cultura do Alentejo (extinta em Dezembro 2023, transitando a parceria para a CCDR Alentejo) e publicados em revista científica sobre educação em arquitectura (scj UoU, #2). Praticam-se os ‘ateliers verticais’ nos quais os estudantes de licenciatura e de mestrado participam como estudantes juniores e seniores.

<sup>15</sup> No âmbito da Resolução de Conselho de Ministros n.º 45/2015, de 4 de Julho, que aprovou a *Política Nacional de Arquitectura e Paisagem*, foi dado “cumprimento aos compromissos internacionais assumidos por Portugal no quadro da valorização da arquitectura, da paisagem e do património cultural e visando promover a qualidade e o conhecimento do ambiente natural e construído como factor estratégico na promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos cidadãos e da sua participação no espaço público. A importância da qualidade da arquitectura e da paisagem para o desenvolvimento sustentável e harmonioso do país e para o bem-estar dos cidadãos encontra-se reconhecida no artigo 66.º da Constituição da República Portuguesa”. In PNAP | PNAP (dgtterritorio.gov.pt). Saliente-se o *Programa Paisagem e Arquitectura Sustentáveis (PPAS)* iniciado no ano letivo 2023/2024 em que se centrou no 2.º Ciclo do Ensino Básico, de promoção da educação para a sustentabilidade, através da arquitectura e da paisagem. Tendo assistido a algumas dessas acções de formação, a Candidata conhece o projecto que se está a implementar, e espera que venha a ter impacto na opção destes futuros estudantes universitários pela área científica da Arquitectura.

<sup>16</sup> Esta diversidade na sala de aula, principalmente desde 2017, tem proporcionado à Candidata experiências sociais e culturais diversas, motivando interesse de investigação sobre pedagogia no ensino de Arquitectura.

obviamente, reflecte-se nas opções tomadas no que se refere à publicação de artigos em revistas indexadas com “DOI ou quartil no Scimago (*Scimago Institutions Rankings*)”<sup>17</sup>, eventualmente prejudicando a objectividade na avaliação de desempenho relativa ao percurso investigação, por não se sustentar em indicadores bibliométricos de desempenho científico claramente definidos.

A atractividade de facilitar a avaliação científica de um docente-e-investigador através de métodos quantitativos proporcionados por indicadores, tem sido questionada dentro da própria Academia, onde critérios pedagógicos são da maior relevância para alcançar os objectivos do ensino, e concretizar as aprendizagens. Os *rankings* efectuados por empresas privadas, a WoS ou a SCOPUS, que incentivam a publicação em determinados *journals* (alguns exigindo pagamentos de valores impensáveis para a divulgação de investigação, como é exemplo da revista suíça *Buildings*<sup>18</sup>), são negócios que desvalorizam as acções académicas, científicas e pedagógicas do profissional docente-e-investigador em prol de métricas questionáveis que a Academia, no geral, aceita e pratica, pela facilidade de avaliação que os métodos quantitativos oferecem em relação aos métodos qualitativos.

A utilização de parâmetros numéricos para dimensionar a produção e a qualidade dos docentes apoia-se, então, em bases de dados e em sistemas de classificação definidos pelos meios que publicam as produções académicas, sendo conhecida, como já referido, a posição de vários docentes sobre a desadequação desses critérios nas áreas das Humanidades e das Ciências Sociais, em particular na Arquitectura e no Património. Por outro lado, a avaliação por pares, por docentes da área disciplinar, potencia uma leitura holística do que significa a criação de uma nova UC num curso específico do ensino superior (o que se avalia neste Relatório e no Seminário), das vicissitudes e das potencialidades da docência, factos que a avaliação baseada exclusivamente nos resultados fornecidos pelos indicadores bibliométricos, não permitem avaliar, como a disponibilidade de tempo para a investigação<sup>19</sup>.

---

<sup>17</sup> O Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes da Universidade de Évora, refere que “na Vertente de Investigação, apenas serão consideradas, para efeitos de Avaliação dos Docentes, as atividades depositadas no Repositório Digital de Publicações Científicas (RDPC) da Universidade de Évora de acordo com as regras definidas no Guia do utilizador do RDPC” (Despacho n.º 41/2022, 15 Março). No Guia do utilizador do Repositório Digital de Publicações Científicas (RDPC) encontra-se a referência às revistas indexadas com “DOI ou quartil no Scimago (*Scimago Institutions Rankings*)” (Circular n.º 3/2022).

<sup>18</sup> *Buildings* (ISSN 2075-5309) é uma revista internacional, mensal, online, com revisão por pares e de acesso aberto, sobre ciência da construção, engenharia de construção e arquitectura. Indexada no Scopus, SCIE (Web of Science), Inspec, e outras bases de dados. Journal Rank: JCR - Q2 (Engineering, Civil) / CiteScore - Q1 (Architecture). Impact Factor: 3.1 (2023); 5-Year Impact Factor: 3.2 (2023). Aos artigos aceites após revisão por pares, é solicitado o pagamento de uma taxa de processamento de artigos de 2.600 francos suíços, cerca de €2.776,00.

<sup>19</sup> Centrando no caso da Candidata, a carga horária lectiva presencial de 12 horas/semana (atribuída desde a adaptação do curso de Arquitectura a Bolonha, excedendo o definido em ECDU), tem reduzido o tempo e a motivação para as tarefas muito exigentes de escrita académica e científica em publicações indexadas. A própria A3ES no *Relatório preliminar da CAE (ACEF/1819/1101561)* reconhece que “continua a haver sobrecarga de horas letivas (...). Tal poderá levantar algumas dúvidas sobre a garantia do nível e da qualidade da formação ministrada e, por outro lado, impedirá seguramente a dedicação destes docentes à investigação”.

A “visão” implementada nas UC de Projecto do MIA, de que devem ser regidas por um docente de carreira que lecciona em conjunto com um “docente convidado que assegura a ligação à prática profissional”, teria enquadramento no caso dos docentes de carreira que não terem tido essa prática profissional ou não conduzirem investigação nesta área. Ao defender a contratação anual/semestral de “docentes com prática profissional” para as UC de Projecto, não permite que o DARq disponha de um corpo docente próprio com uma ligação estável com a instituição. E assim, anualmente, são efectuadas propostas de contratação de arquitectos sem formação pedagógica para os ensinos de Arquitectura dificultando ainda a criação de massa crítica que a avaliação e reflexão em continuidade potencia (veja-se Kolb). Refere-se esta “visão” porque torna o trabalho da regência das UC de Projecto extremamente exigente, pois requer ao responsável proporcionar simultaneamente alguma formação pedagógica dos colegas contratados. E, se essa capacitação pedagógica não será tão necessária no 2.º ciclo, é indispensável ao nível do 1.º ciclo de estudos, especificamente no 1.º ano (UC que têm sido atribuídas à Candidata desde 2017, ano seguinte à obtenção do grau de doutor). Esclarece-se que não é praticado pela Candidata o modelo de ensino incentivado no MIA, que replica o que se pratica no MIA da Universidade de Coimbra: “o modelo ‘mestre-companheiro’ em que os professores dizem aos estudantes o que, porquê e como fazer”<sup>20</sup>. Esta opção da Candidata significa um trabalho pedagógico de entendimento de cada estudante como um ser pensante e executante, com uma experiência e um conhecimento próprio que poderá colocar ao dispor das aprendizagens e desenvolver nas UC de Projecto, evidentemente sob orientação, mas não no modelo referido.

### 1.3 Da experiência internacional de ensino em Arquitectura

Acredita-se que a experiência internacional dos ensinos em Arquitectura<sup>21</sup> pode contribuir para uma integração sustentável da UÉ na aliança EUGreen – onde a Comunidade Europeia disponibiliza este instrumento de financiamento para a oferta de programas curriculares em educação, investigação e inovação, numa relação interuniversitária de

---

<sup>20</sup> Ou, nas palavras do autor: “the ‘master-mate’ model in which teachers tell students what, why and how to do (Coimbra, Zürich)”. Willemijn Wilms Floet (2013) BSc curricula in Architecture. *Revista Joelho*, #4, Abril, EDARQ, Coimbra, 20-28. [https://impactum-journals.uc.pt/joelho/article/view/4\\_1/1045](https://impactum-journals.uc.pt/joelho/article/view/4_1/1045).

<sup>21</sup> A vivência da Candidata em Oxford, onde estudou numa Universidade com mais de 2.700 alunos de cerca de 140 países, e onde foi inclusivamente convidada a leccionar no MA/ PGDip/ PGCert em *International Architectural Regeneration and Development* (IARD), proporcionaram experiências diversas, desde o ensino a estudantes internacionais, a participação em acções de formação, a aquisição de conhecimentos e de acesso a documentação, tendo como objectivo a sua aplicação e utilização como futuro contributo para o MIA da Universidade de Évora. Desta experiência teve origem a assinatura de um protocolo, tendo resultado em 2015.2016 e em 2017.2018 duas visitas de estudo deste Mestrado a Évora, a primeira para propor a reabilitação do Convento de São Bento de Cástris, e a segunda do Pátio do Salema. De ambas foram feitas exposições, amplamente divulgadas, respectivamente na Biblioteca Pública, na DRCAIen e na SOIR.

“cooperação estrutural, sustentável, sistémica e a longo prazo em matéria de educação, investigação e inovação”<sup>22</sup>. Reflecte-se em seguida sobre esse tema.

A profissão docente deve ser praticada com prazer e dedicação. A motivação é indispensável, porque mantém o foco no essencial e desvaloriza o acessório. O interesse em enquadrar os ensinamentos a nível internacional têm justificado as candidaturas a *mobilidade-out* da Candidata, que também contribuem para o reforço da internacionalização da UÉ (recomendação da A3ES para o MIA), com esforço pessoal e familiar, mas com evidentes benefícios para as aprendizagens dos seus estudantes<sup>23</sup>.

A capacidade humana de adaptabilidade fez com que a Academia superasse os desafios da COVID19, tendo esta pandemia proporcionado o início de uma relação internacional com docentes universitários em Arquitectura que encontraram nas ligações *streaming* uma oportunidade para estabelecer uma organização informal, a Universidade das Universidades (UoU). Em Março de 2020, ao ser convidada para integrar um restrito número de professores, deu-se início a um conjunto de reuniões e reflexões sobre as novas formas de ensino superior em Arquitectura, pedagogias motivadoras, métodos que utilizem as TIC e, acima de tudo, que fossem valorativos do trabalho colaborativo, internacional e intergeracional. Tratando-se de docentes de 2º ciclo, foi como um aliciante desafio que foi aceite trabalhar o ensino e a aprendizagem *online / blended learning* com os estudantes do 1.º ano do MIA no ano lectivo de 2020/2021.

A introdução da formação em Património Arquitectónico neste primeiro ano do ensino superior tinha já sido ensaiada com a proposta do exercício de conceber um *Dispositivo para comemorar o Património de Évora*, em 2017/2018, a que se seguiu em 2018/2019 o desenho de um *Dispositivo de Valorização do Património e de Encontro Social* que envolveu o reconhecimento nesta cidade histórica dos seus elementos identitários<sup>24</sup>. Mas terá sido através desta experiência internacional, e lembre-se em tempo de pandemia, que foi dado início a um ensino vertical e multicultural na introdução da área disciplinar do Património. A prática anual de organizar e liderar pela UÉ um *workshop* com estudantes

---

<sup>22</sup> Aprovada a Aliança de Universidades Europeias integrada pela UÉ em Julho de 2022, o projecto teve início em Jan. 2023, tendo integrado dois meses depois o consórcio. “Liderada pela Universidad de Extremadura (Espanha) e integrada por mais oito (8) instituições de ensino superior (University of Gävle (Suécia) Wroclaw University of Environmental and Life Sciences (Polónia) Università di Parma (Itália) Université D’Angers (França) Universidade de Évora (Portugal) Otto von Guericke Universität Magdeburg (Alemanha) South East Technological University (Irlanda) Universitatea Din Oradea (Roménia), a aliança EU GREEN- European University alliance for sustainability: responsible GRowth, inclusive Education and ENvironment, pretende implementar uma estratégia concertada para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento de investigação inovadora que contribua para uma evolução favorável dos ecossistemas locais e/ou regionais” (...) “Com uma comunidade académica conjunta de mais de 144.000 estudantes e 13.900 docentes e técnicos”. <https://www.uevora.pt/ue-media/noticias?item=35487>

<sup>23</sup> Após os estimulantes e intensos estudos de Ph.D. em Inglaterra (2009-2015), as mobilidades-out ERASMUS e PEERS têm potenciado a apresentação de propostas de investigação a financiamento.

<sup>24</sup> Exposição "Dispositivos Urbanos para a cidade de Évora - parar, sentir, ver a Cidade na Praça das Alterações", na Igreja do Antigo Convento Salvador, Évora. Exposição temporária (28 Fevereiro a 28 Março 2019) de trabalhos de estudantes desenvolvidos no âmbito da UC Projeto I, do primeiro ano do MIA da UÉvora. Proporcionou a presença do MIA na cidade, em parceria com a Direção Regional de Cultura do Alentejo e o Cabido da Sé de Évora. Brochura em [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/26459/1/2019\\_Brochura\\_FolliesEvora.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/26459/1/2019_Brochura_FolliesEvora.pdf)

de arquitectura de 2.º ciclo da Universidade de Alicante – nesta Escola, a diversidade de proveniência de estudantes ERASMUS promove um ambiente internacional motivador e integrador dos estudantes da UÉ - produziu resultados cuja qualidade foi exposto ao escrutínio público em 2020/2021<sup>25</sup> e nos anos seguintes tem demonstrado a potencialidade e versatilidade do *blended learning* na produção de aprendizagens qualitativas. Na última edição de 2023/2024 juntaram-se as Universidades de Sevilha (1.º ano) e a de Ankara (2.º e 3.º anos)<sup>26</sup>. E a gestão de mais de uma centena de estudantes de Arquitectura produziu resultados que ultrapassaram as expectativas pedagógicas e disciplinares. A participação potenciou o ensino internacional à distância, durante duas semanas. O trabalho foi elaborado em grupos de estudantes internacionais, incentivando a utilização da língua inglesa e das TIC para a comunicação. Destas intensas experiências anuais identificam-se as mais gratas aprendizagens nesta possibilidade de “ir em ERASMUS” para outro país (no écran), e contactar com colegas de diversos países e culturas num curto, mas intenso, espaço de tempo. Neste âmbito a Candidata foi *Guest Editor* do n.º2 do *Scientific Journal UoU* sob o tema *Follies*<sup>27</sup>, transmitindo a partilha, nos ensinamentos em Arquitectura, da sua obra, da sua percepção dos valores mais importantes da Arquitectura para conceber o "mundo do futuro", num momento de pandemia e de isolamento social, i.e., quando eram necessários os lugares, e não os espaços.

A exposição pública dos trabalhos desenvolvidos nos workshops *Urban Devices for the city of Évora*<sup>28</sup> tem demonstrado ser um método pedagógico da maior relevância pelo empenho, dedicação e resultados. E, para além da exposição pública, e da divulgação nos media locais, o trabalho directo para as comunidades foi outro desafio que decorreu desta experiência UoU, desta vez na Polónia, no *ProtoLAB Design & Build Workshop 2022 (Experimental Design University of Universities course)* em Wrocław<sup>29</sup>. Aqui se desenvolveram

---

<sup>25</sup> Exposição "Follies in the City of Évora II | Dispositivos Urbanos para a Cidade de Évora – para a Praça do Sertório e para o Largo do Chão das Covas, Évora", na Igreja do Antigo Convento Salvador, Évora. Exposição temporária (19 Abril a 10 Junho 2023) de trabalhos de estudantes desenvolvidos no âmbito do Workshop Internacional UoU na UC Projeto I, do primeiro ano do MIA da UÉvora. Proporcionou a segunda presença do MIA na cidade, em parceria com a Direção Regional de Cultura do Alentejo e o Cabido da Sé de Évora. Brochura em <http://hdl.handle.net/10174/37058> e divulgação em <https://amagazinept.org/2023/05/13/dispositivos-urbanos-para-cidade-de-evora-ii/> e <https://www.uevora.pt/unidades/organicas/eartes/agenda?item=37414>.

<sup>26</sup> No semestre par do ano lectivo 2023/2024, tiveram lugar *workshops UoU* nas seguintes universidades/cidades: Alicante, Umea, Réus, Évora, Sevilla, Ankara, Porto, Krakow, Rzeszow e Budapest. A UÉ participou com o *WS3a - Evora / Urban Device For A Musical Piece*, onde participaram 113 estudantes. A Candidata coordenou estas acções com João Santa-Rita, Catarina Almada Negreiros e Gonçalo Pescada (Director do Departamento de Música), e com 50 estudantes de Évora – Portugal. Internacionalmente, participaram: Javier Sánchez Merina e Joaquin Alvaro (Universidade de Alicante – Espanha: 15 estudantes), Luz Fernández-Valderrama, Eva Luque Garcia e José Laulhé (Universidade de Sevilla – Espanha: 27 estudantes), Salah HAJISMAIL (Yildirim Beyazit University, Architectural Department -Ankara, Turkiye: 11 estudantes).

<sup>27</sup> <https://revistes.ua.es/uou/issue/view/978>

<sup>28</sup> Duas exposições tiveram já lugar, e está a ser planeada a terceira, com o apoio agora da CDR Alentejo, para setembro 2024, na antiga sede da DRCA Alentejo, a Casa de Burgos.

<sup>29</sup> Organizado e coordenado pelo Prof. Jerzy Łątka, do *Department of Architecture and Visual Arts - Faculty of Architecture*, da *Wrocław University of Science and Technology*. Destinado a estudantes de arquitectura, o workshop é dividido em duas partes: projecto online (plataforma zoom com a ajuda do Miro interactivo) e construção no local. O trabalho no projecto (22 a 29 de Julho) foi conduzido por grupos internacionais de estudantes em salas separadas, que são visitadas pelos professores que farão comentários às propostas. Nessa semana cada

projectos cujo *brief* foi aferido previamente com as comunidades (uma escola que precisava de arrumação, um jardim de infância que precisava do seu pavilhão temporário para a festa anual de recepção das crianças, um pavilhão de chá para um bairro da área). Como material estrutural de construção, foi obrigatório o uso de tubos de cartão, material eleito por Shigeru Ban e que desde 1995 explora este material na construção da sua Arquitectura. Nesse verão, este premiado arquitecto tinha já implementado um sistema de paredes em papel<sup>30</sup> para apoio aos refugiados da guerra na Ucrânia, que teve início em Fevereiro de 2022. No *ProtoLAB Design & Build Workshop* participaram activamente estudantes da Ucrânia no desenvolvimento de um protótipo de uma casa temporária concebida por Shigeru Ban: *Styrofoam Housing System (SHS)*<sup>31</sup>. Como tutora, a Candidata procurou despertar nos estudantes percepções de privacidade que a Arquitectura deve proporcionar na vivência conjunta em tão pequeno espaço, tão necessária nestes momentos de exílio forçado. Os resultados das reflexões que fomos sendo feitas, enquanto se acompanhava a construção dos protótipos em Wrocław, motivaram pequenas alterações que foram implementadas a 30 Junho de 2023, quando foi concluído um protótipo do *SHS* em Lviv, na Ucrânia. Desta experiência ficou o despertar para a arquitectura de emergência, para a função social do arquitecto em propor espaços habitáveis que proporcionem bem-estar, em situações temporárias de apoio à habitação. Afinal, a Arquitectura como necessária em situações de calamidades, nem todas de origem climática.

#### 1.4 Sustentabilidade Sociocultural na educação em Arquitectura

O tema da sustentabilidade em Arquitectura, não é novo. Apenas a importância que se lhe dá difere entre instituições, e países, como resultado de políticas atentas ao desenvolvimento não sustentável do planeta, ou ainda longe desse reconhecimento. Por exemplo, na *Faculty of Architecture and the Built Environment* na *Delft University of Technology*, o Património e Arquitectura são áreas científicas de uma secção dedicada, especializada em educação para reutilização adaptativa de edifícios patrimoniais, principalmente do século XX. A abordagem, que reflecte sobre a relevância da preservação de valores culturais e neles centralizando o papel central, interliga projecto de arquitectura com conhecimento

---

professor deu uma conferência online<sup>29</sup>, e no último dia cada grupo apresentou a ideia final, a ser produzida nas oficinas. O programa dos *on-site workshops in Wrocław* (8 a 14 de Agosto), que teve início com introdução ao uso de ferramentas, juntou presencialmente os estudantes e professores que, em conjunto, construíram os seus projectos. <https://protolab.archi/> e [https://youtu.be/GUCh3GZ0\\_Zw](https://youtu.be/GUCh3GZ0_Zw)

<sup>30</sup> “Voluntary Architects’ Network(VAN) + Shigeru Ban Architects provide the Paper Partition System (PPS) for shelters of the increasing number of refugees staying in neighbouring countries of Ukraine. This is a simple partition system to ensure privacy for inhabitants and has been used in numerous evacuation centers in regions hit by disasters, such as the Great East Japan Earthquake (2011), Kumamoto Earthquake (2016), Hokkaido Earthquake (2018), and torrential rain in southern Kyushu (2020)”. Logo no início da guerra despontou, o protótipo foi ensaiado na Wrocław University of Science and Technology e 60 unidades de PPS forma instaladas em Março de 2022 na principal estação ferroviária de Wrocław pelos estudantes de arquitectura. <https://shigerubanarchitects.com/news/ukraine-refugee-assistance-project/>

<sup>31</sup> <https://shigerubanarchitects.com/news/styrofoam-housing-system/>

tecnológico<sup>32</sup>. Este modelo educativo considera não só os três pilares da sustentabilidade, a ambiental, a económica e a social, mas valoriza o pilar da Cultura, o quarto pilar, apenas reconhecido em 2010<sup>33</sup>. Assim se potencia a atenção para a necessária valorização e salvaguarda da cultura para as gerações futuras.

Como o nome sugere, apresenta-se a cultura como um elemento negligenciado e subvalorizado do desenvolvimento sustentável, “o quarto pilar”. No entanto é tão necessário e relevante quanto os restantes, tratando-se de um pilar igual aos relacionados com aspectos económicos, sociais e ambientais. E nesse sentido se agrega ao pilar social, uma vez que a cultural é um produto da actividade humana.

O conceito de Sustentabilidade Sociocultural<sup>34</sup> em Conservação do Património Arquitectónico é central. Trata-se afinal de proporcionar o melhor da arquitectura, promovendo o bem-estar, a igualdade, inclusão e a coesão das comunidades, com potencial aumento da integração social, participação e qualidade de vida. *A Recomendação da UNESCO sobre Paisagens Históricas Urbanas*, aprovada em 2011, tornou o conceito mais abrangente, incluindo as “práticas e valores sociais e culturais, processos económicos e as dimensões intangíveis do património relacionadas com a diversidade e a identidade”<sup>35</sup>

O tema do ensino/formação em Arquitectura tem sido abordado ao nível da profissão. Em 2013, o *Boletim Arquitectos* desenvolve os temas ensino, acesso à profissão e prática profissional, incluindo um texto de Francisco P. Keil do Amaral, particularmente inspirador para docentes do 1.º ano:

Um bom professor dos primeiros anos é o que leva os alunos a gostar da profissão; a compreender e a apreciar as boas obras, desde o passado até hoje, e a sentir o desejo de, também eles, poderem um dia vir a mudar o mundo com a sua.<sup>36</sup>

Mas sobre essa capacidade de ser um “bom professor” o Boletim também refere não estar clarificada a formação dos formadores nas Directivas Europeias, embora liste critérios que garantirão a qualidade do ensino onde refere genericamente a “qualificação dos docentes”. A centralização na aprendizagem, e não no ensino, tem motivado uma alteração na figura do docente como fonte e contacto com o conhecimento que, segundo alguns, estará

---

<sup>32</sup> Clarke, N.; Zijlstra, H.; Jonge, W. (2019). *Education for Adaptive reuse – the TU Delft Heritage and Architecture Experience*. Education and Reuse. 67-75. DOI: <https://dx.doi.org/10.52200/61.A.JYDU6QAF>

<sup>33</sup> Em 2010, a Cultura foi reconhecida como o 4.º pilar da sustentabilidade, tão importante e interligado com os restantes, apelando às cidades e aos governos locais e regionais de todo o mundo para desenvolver uma política cultural sólida e incluir uma dimensão cultural em todas as políticas públicas. [https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/en/zz\\_culture4pillarsd\\_eng.pdf](https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/en/zz_culture4pillarsd_eng.pdf)

<sup>34</sup> <https://culture.ec.europa.eu/pt-pt/cultural-heritage/cultural-heritage-in-eu-policies/sustainability-and-cultural-heritage>

<sup>35</sup> <https://documents1.worldbank.org/curated/en/099741206152335619/pdf/IDU07170b25f089b00406f0b6a40c67d0a1670b5.pdf>  
[https://projects2014-2020.interregeurope.eu/fileadmin/user\\_upload/tx\\_tevprojects/library/file\\_1586942702.pdf](https://projects2014-2020.interregeurope.eu/fileadmin/user_upload/tx_tevprojects/library/file_1586942702.pdf)

<sup>36</sup> Amaral, F. P. K. (2013) do A Ovelha do Restelo continua interessada no Ensino da Arquitectura. *Boletim Arquitectos*, n.º 232, Novembro, ano XXI, 4.

em extinção<sup>37</sup>. A profissionalização da docência em Arquitectura<sup>38</sup>, inexistente em Portugal, evitaria a disponibilidade de profissionais da prática (vulgo *atelier*), para ensinar futuros colegas, que será meramente intuitiva, substituindo-a por vontade de proporcionar novas aprendizagens. Nessa sua disponibilidade e empenho, e não formação para ensinar, alguns docentes consideram que a sua própria experiência profissional, o seu ambiente de trabalho, as visitas às suas obras, são momentos de enriquecedora aprendizagem, considerando o profissional mais relevante que o pedagogo, defendendo a ideia de que a aproximação à prática profissional é um dos objectivos do ensino superior. Dos resultados das aprendizagens com docentes-arquitectos, e não docentes-pedagogos<sup>39</sup>, fica a questão sobre a sustentabilidade desta opção, sugerindo uma reflexão actualizada dos métodos de ensino e qualidades das aprendizagens em Arquitectura, se se pretende um ensino verdadeiramente Europeu e Internacional. E essa reflexão crítica sobre os novos paradigmas do ensino, nomeadamente do modelo temático de ensino de Bolonha que apela à interdisciplinaridade<sup>40</sup>, poderia ainda questionar ainda se a formação avançada disponibilizada (2.º e 3.º ciclos) responde às necessidades do mercado laboral na área da sustentabilidade<sup>41</sup>.

Ao conceito de *desenvolvimento sustentável* associa-se a definição que se considera ser “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades”<sup>42</sup>, proposta de 1987 da Comissão Mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) no documento intitulado *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum), mais conhecido como *Relatório Brundtland*.

---

<sup>37</sup> Florez, P.A. (2013) La Formación del docente de Arquitectura. HITO: *Revista de Arquitectura*, 27, 55-59. ISSN 1657-9186, ISSN-e 2339-482X,

<sup>38</sup> Idem.

<sup>39</sup> Refira-se ainda a relação docentes-investigadores, que na generalidade a Academia tão pouco incentiva (pelas condições que propõe) mas que exige na avaliação dos seus docentes. Sobre a relação entre a formação docente e actividade de investigação dos professores de Arquitectura, veja-se artigo de Kruger que defende a dedicação “em regime integral ou exclusivo à docência e investigação” a par do acesso facilitado a formação em cursos de pós-graduação, como modo de fortalecer, considera, áreas e linhas de investigação, cuidando da necessária formação de investigadores. E sobre o trazer-a-profissão para a academia, também Kruger acrescenta: “Tenho ouvido, contudo, colegas dizerem-me que a prática profissional pode ser considerada como um substituto para a investigação o que pode revelar um desajuste entre os valores profissionais e os académicos”. Kruger, m. (2000) [Investigação em Arquitectura: Conceitos e Pré-conceitos (\*)]. *Revista ECDJ*, (2), 22-33.

<sup>40</sup> Esta “reflexão crítica sobre os modelos de ensino que propõe um efectivo cruzamento disciplinar ancorado não tanto em disciplinas mas em temas” foi já abordada na Universidade de Coimbra, nomeadamente no novo paradigma da “tematização do ensino-aprendizagem”. Moniz, G.C. (2013) *A relação entre projecto e outras disciplinas curriculares*. *Revista Joelho, Ensinar pelo Projecto* #4, p. 174-175. [https://doi.org/10.14195/1647-8681\\_4\\_0](https://doi.org/10.14195/1647-8681_4_0)

<sup>41</sup> Sobre o emprego após a obtenção do título académico, José Ferreira Gomes, salienta que “a oferta massificada de ensino superior enfrenta um crescimento económico demasiado anémico para que o diploma possa dar qualquer garantia”, em complemento ao caso em que empregador estaria mais interessado na prontidão do trabalhador (*job readiness*) do que no diploma, que terá deixado de ser garante de competências, aptidões e valores. Gomes, J.F. (2023) *Ensino Superior e Desenvolvimento*. Fundação Francisco Manuel dos Santos, p. 89.

<sup>42</sup> Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. (1991). *Nosso futuro comum*. CMMAD, p. 46. <https://pt.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues>.

Nesse sentido, no início do século XXI, em 2005, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) propõe:

A aplicação de uma Educação voltada para a Sustentabilidade que seja interdisciplinar e holística, ensinando desenvolvimento sustentável de forma integrada em todo o currículo, não como disciplina à parte. Esses conhecimentos devem estar fundamentados em uma proposta contextualizada com a realidade local, de maneira a compartilhar valores e princípios que possibilitem o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de encontrar solução para os problemas e desafios da sua comunidade.<sup>43</sup>

Esta recomendação, visando a inserção dos estudantes em contextos reais, principalmente ao nível do 2.º ciclo, estava já a ser praticada no ensino em 2009 no MA/ PGDip/ PGCert em *International Architectural Regeneration and Development (IARD)*, na Oxford Brookes University (Oxford, Reino Unido)<sup>44</sup>. O ensino da Candidata nesta Escola durante um semestre, enquanto prosseguia os estudos de doutoramento, foi inspirador e esclarecedor. Nesse ano, os lugares de intervenção localizavam-se na Roménia, numa vila rural e num edifício industrial, ambos com valor patrimonial a preservar. Dos docentes participantes, a única a estar nos dois sítios foi a Candidata. Estabelecendo a ponte entre os professores e os estudantes, foi possível observar as estratégias de intervenção para os dois contextos patrimoniais<sup>45</sup>. Pareceu-lhe então natural transferir e adaptar a experiência de ensino a estudantes internacionais, a participação em acções de formação, a aquisição de conhecimentos e o acesso a documentação específica, para a UE, para os estudantes dos ciclos de estudos em Arquitectura. No entanto, no “regresso a casa”, apenas foi dada a oportunidade de leccionar o 4.º ano, no ano lectivo de 2013/2014 (ainda com o seu doutoramento em curso em Inglaterra). A partir desse ano, a Distribuição do Serviço Docente (DSD) atribui-lhe, sistematicamente, ensinamentos de 1.º ciclo, nas UC de Projecto do 1.º ano. A DSD dos anos subsequentes desvalorizou a vontade expressa da docente, que transformou esse constrangimento na oportunidade de aprofundar competências pedagógicas e humanísticas no ensino de Arquitectura a estudantes do 1.º ano do MIA, explorando os temas do Património e da Sustentabilidade nas UC de Projecto I e Projecto II. O reconhecimento dos resultados não foi imediato. A exposição pública<sup>46</sup> do trabalho

---

<sup>43</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2005). *Década da educação das nações unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014*. UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>

<sup>44</sup> Sobre o ensino em Regeneração do Património nesta Universidade, veja-se no livro Orbasli, A; Vellinga, M (eds.) (2020) *Architectural Regeneration*. John Wiley & Sons, em que a Candidata foi convidada a escrever um Capítulo, o artigo de Aylin Orbaşlı, Marcel Vellinga, Julia Wedel, Geoffrey Randell, *Teaching Architectural Regeneration*, 321-342.

<sup>45</sup> Dessa experiência resultou a vinda dos estudantes desse mestrado nos anos lectivos seguintes a Évora, em duas ocasiões, onde foram utilizados como casos de estudo de regeneração arquitectónica o Convento de São Bento de Cástris, e, na segunda, o Pátio do Salema. De ambos resultaram ainda exposições públicas (divulgadas nos média regionais), envolvendo instituições (Biblioteca Municipal, DRCA lentejo e SOIR) e a comunidade que participou nas conferências e comentou os resultados.

<sup>46</sup> Exposições e Publicação de resultados do exercício/workshop internacional Folies. <http://hdl.handle.net/10174/26459>, <http://hdl.handle.net/10045/120217>, <http://hdl.handle.net/10045/120221>, <http://hdl.handle.net/10174/37058>.

desenvolvido, e já referido, recebeu o reconhecimento da Instituição ao seu mais alto nível, tendo sido compensadora para os professores e os estudantes envolvidos. Daqui surgiu o convite da UÉ para integrar o EUGreen no *workpackage* de investigação para o ensino em Sustentabilidade. Terá sido o retomar deste tema, já explorado em provas públicas na própria UÉ, que motivou um relembrar da origem do interesse pessoal da Candidata em ensinar Sustentabilidade em Conservação do Património Arquitectónico, que remontará a 2007.

Em 2007, Ana Pereira Roders defendeu a sua tese de doutoramento intitulada *RE-ARCHITECTURE: Lifespan Rehabilitation of Built Heritage em Building Technology* em Eindhoven (Holanda). A sua investigação propõe um processo de projecto para intervenções de reabilitação em edifícios históricos, usando como caso de estudo a reabilitação da casa de família da Candidata, construída pelos seus bisavós. Terá sido este o primeiro contacto directo com uma visão holística da investigação em Arquitectura e Sustentabilidade, na gestão de ambientes construídos, onde foram considerados os valores socioculturais, a par dos restantes pilares da Sustentabilidade, identificados no já referido *Relatório de Brundtland* (1987). Nesse mesmo ano de 2007, e após cinco anos de docência na UÉ, no âmbito da prestação de *Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica* nesta mesma instituição<sup>47</sup>, a Candidata apresentou uma investigação em *Métodos de Projecto de Reabilitação e Restauro e de Implemento em Obra*, baseada na prática profissional de *atelier* e nos valores materiais e imateriais de um edifício paradigmático de valor patrimonial. No entanto, a investigação sistemática desenvolvida por Ana Pereira Roders, tinha outro alcance e ambição: procurava contribuir para a sustentabilidade das intervenções no património construído, proporcionando ferramentas práticas de apoio a todos aqueles que impactam no ambiente histórico construído<sup>48</sup>.

Em 2009, o interesse no tema da Sustentabilidade confirma-se com a inscrição da Candidata no Ph.D. em *Architecture – Architectural Conservation*, na *School of Architecture, da Faculty of Technology, Design and Environment* da *Oxford Brookes University*. Propôs-se então desenvolver investigação sobre intervenções em Património Arquitectónico, na perspectiva da sua materialidade. Rapidamente compreendeu que a preservação do património e a sua salvaguarda, ou seja, a sua sustentabilidade, autenticidade e identidade, se encontra nos valores imateriais, genericamente negligenciados em benefício de uma forma. Em 2023, o convite para integrar o Grupo de Trabalho de Investigação na Aliança EUGreen (de que falarei com mais detalhe mais à frente), confirmou ser a Sustentabilidade um tema urgente nos ensinamentos universitários, constituindo-se como uma oportunidade

---

<sup>47</sup> Aleixo, S. (2006). *Estúdio Fotográfico Carlos Relvas (Golegã): Reabilitação e Restauro. Métodos de Projecto e de Implemento em Obra*. [Texto policopiado] Provas de Aptidão pedagógica e Capacidade Científica, orientação de Virgolino Ferreira Jorge. Universidade de Évora. <https://catalogo.bib.uevora.pt/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=157057>

<sup>48</sup> Destaque-se o trabalho que esta investigadora tem desenvolvido, desde então, na área da sustentabilidade do Património e dos seus valores nas universidades holandesas que tem integrado, e na projecção da área a nível internacional.

para a sua integração nos ensinamentos em Arquitectura, uma vez que se apoia em “sustainability-focused educational projects”.

É sabido que a Sustentabilidade se apresenta como um dos desafios na formação das novas gerações, requerendo alterações na educação. A recente *Recomendação sobre as dimensões estruturantes da profissão docente*<sup>49</sup> identifica desafios associados aos “efeitos da pandemia, às migrações, aos conflitos e aos avanços tecnológicos, [que] têm implicações no modo de perspectivar a sua função social e cultural, mormente no que se refere às questões da equidade, da diversidade e da inclusão.” A profissão de docente, seja a que nível de ensino for praticada, cresceu em exigência e em complexidade. E simultaneamente, seria expectável que o percurso académico de um docente universitário, principalmente após um doutoramento, se especializasse numa área disciplinar, tornando-se um perito. No entanto, nem sempre a especialização é a opção quando se pretende uma visão holística dos contextos e dos enquadramentos.

Após a conclusão da licenciatura em Arquitectura (pré-Bolonha), a Candidata teve a oportunidade de intervir em edifícios com valor patrimonial, como profissional liberal e como directora do Gabinete Técnico Local (GTL) de Belver, no Alto Alentejo. Nos dois enquadramentos desenvolveram-se projectos de requalificação de património corrente, i.e. não monumental, classificado ou protegido *per-si*. Estas intervenções, em edifícios e espaços onde a estima colectiva é potenciada por um reconhecimento de valores ancestrais, recebidos do passado, e cuja vivência ou uso é praticada na actualidade, apresentam-se com complexidades e desafios diferentes dos colocados pelos edifícios classificados. Na realidade, para além do património monumental, o património corrente anónimo é o que garante a sustentabilidade social e cultural dos lugares. Será aquele que proporcionará oportunidades de exercitar os estudantes no contacto directo com a realidade das populações, de que é exemplo a iniciativa de voluntariado de estudantes de Arquitectura denominada *Terra Amada*<sup>50</sup>, de carácter participativo e integrado, e centrada na reabilitação. Esta iniciativa promoveu acções concretas de melhoria da qualidade de vida das populações em aldeias do interior de Portugal. Essa experiência, em ambiente rural<sup>51</sup>, ou de aldeia, reforçou a importância das comunidades na preservação do “seu” património, daquele pelo qual a estima pública contribuía para a sua sustentabilidade (enquanto bem autónomo e por isso “sustentável”, e também como bem “sustentado”, que requer apoio externo para a sua manutenção). E essa aprendizagem constitui exemplo onde as

---

<sup>49</sup> Conselho Nacional de Educação, *Recomendação n.º 3/2024 de 2 de Abril*. Publicado em DR 2ª série, n.65.

<sup>50</sup> Projecto participativo e integrado para a reabilitação e o combate ao despovoamento rural, no âmbito do Mestrado Integrado em Arquitectura da Universidade Católica Portuguesa, criado e coordenado pela Professora Doutora Ana Pinho. (2012–2014).

<sup>51</sup> A recente participação no BIP EuGreen *HEIDI* proporcionou momentos de aprendizagem *in-loco* onde a antropologia e a arqueologia, a par da arquitectura, foram dinamizadoras da conjugação de saberes de que estes lugares são testemunho vivo.

metodologias e processos implementados no terreno tiveram impactos mensuráveis ao propor e concretizar melhorias para o bem-estar das comunidades.

E, afinal, a sustentabilidade do bem patrimonial reflecte-se no bem-estar da comunidade, que ali revê a sua história, reconhece a sua autenticidade e integridade, testemunha a sua unicidade enquanto lugar de memórias. Mais do que meros espaços públicos, edifícios ou outras estruturas construídas, potencia a utilização dos recursos existentes e o conhecimento da comunidade local para a felicidade e o bem-estar das pessoas, i.e. potencia o *placemaking*<sup>52</sup>. Por essa razão, deve ser defendido de usos abusivos que alterem estes valores e que limitem a possibilidade de o legar às gerações futuras. As comunidades locais são fontes de conhecimento de indispensável consulta na elaboração de projectos de intervenção em Património, evitando afectar, negativamente, os valores mais relevantes do lugar. Esta é a dimensão sociocultural do conceito de sustentabilidade que será menos prezada nos ensinamentos e formação em Arquitectura.

### 1.5 Da Investigação em Património

A investigação em áreas transdisciplinares relacionadas com Arquitectura e o Património, e o início da investigação em Educação para a Sustentabilidade, são identificáveis nas publicações aceites em Repositórios Científicos e Académicos<sup>53</sup>, que revelam os temas principais a que a Candidata se dedica: investigação em projecto de arquitectura e sua implementação em obra, com foco em intervenções de conservação de património, conduzida em ambiente empresarial de prática profissional<sup>54</sup>; investigação em humanidades digitais na disseminação da Arquitectura do século XX em publicações periódicas, onde o conhecimento dos artigos escritos no passado potenciará conhecimento da maior utilidade na intervenção na contemporaneidade nesses edifícios, entretanto históricos<sup>55</sup>; e,

---

<sup>52</sup> Sobre este tema, participou a Candidata, recentemente, num curso internacional com este nome (2022-2024), o Curso de Formação Contínua em *Placemaking: transdisciplinary methodologies in community engagement*, ao abrigo do projecto Erasmus+ PLAY/ACT, com uma metodologia de aprendizagem baseada no desenvolvimento de projectos. O curso é transdisciplinar, acolhendo, obrigatoriamente, estudantes de diferentes áreas disciplinares. Durante o desenvolvimento do projecto, os estudantes recebem mentoria continuada por professores das suas áreas disciplinares e de outras consideradas relevantes para os processos de *placemaking* (arquitectura, arquitectura paisagista, ecologia, design, artes visuais, sociologia, saúde e desporto). A docência da Candidata incluiu mobilidade-out de ensino em Budapeste (Hungria), experiência da qual dá nota no Currículo. No próximo Blended Intensive Programme (BIP) *Living, Inquiring and Knowing: outdoor practices for sustainability (LINK Outdoor)*, a ter lugar em Setembro e Outubro de 2024, a Candidata será responsável pela docência de dois módulos presenciais e dois online sobre o tema, explorando Évora enquanto cidade patrimonial.

<sup>53</sup> Curiosamente na submissão de documentos no Repositório da UÉ, na *dropdown list* de Domínio/Área Científica, encontram-se 13 domínios de "Arquitectura", tendo um deles a Área Científica de "Reabilitação, conservação e restauro do património". No entanto, o recente Despacho Reitoral n.º 106/2014, de 7 de Agosto, confirma que na área científica de Arquitectura apenas se enquadram as áreas disciplinares: Materiais e Tecnologias da Arquitectura, Expressão Gráfica e Digital em Arquitectura, Projecto de Arquitectura, e História e Teoria da Arquitectura.

<sup>54</sup> Note-se que o reconhecimento da "importância da investigação para a actividade de projecto" tem sido também objecto de questionamento e de investigação. Veja-se Almeida, P.B.; Marat-Mendes, T.; Toussaint, M. (2021) A Investigação na prática profissional do arquitecto. In *Cidades, Comunidades e Territórios*, 43 (Dezembro), 207-266. ISSN: 2182-3030.

<sup>55</sup> No âmbito do CHAM – Centro de Humanidades, projecto *Revistas de Ideias e Cultura (RIC)*, disponível em <https://pt.revistasdeideias.net/pt-pt>. Nestes registos levados, periodicamente, à estampa, encontra-se a história

por fim, investigação em *placemaking*, orientada para a memória, a identidade e os valores culturais dos contextos patrimoniais, requeridos numa ética de intervenção no Património e no desempenho do papel social do arquitecto. Mais recentemente, o interesse em Educação para o Património Arquitectónico e Sustentabilidade, motivada pela integração na já referida Aliança EUGreen, começa a ganhar robustez como uma nova e motivadora área de investigação face à necessária e urgente, implementação na UÉ na área da Sustentabilidade Sociocultural do Património, particularmente nos casos de intervenções de conservação lideradas por arquitectos, a quem são requeridas competências que não estão incluídas nos objectivos dos ensinamentos no MIA.

Considerando que as Provas de Agregação constituem um modo de incentivo e de apoio ao desenvolvimento profissional contínuo e das condições de exercício da profissão de docente; considerando os anos dedicados ao ensino da Arquitectura nesta Universidade (desde 2002, onde integrei o primeiro ano dos ensinamentos em Arquitectura, pré-Bolonha, ainda no âmbito do Proto-Departamento de Arquitectura do Departamento de Planeamento Biofísico e Paisagismo); considerando as diversas recomendações para que a sustentabilidade sociocultural integre os ensinamentos em Arquitectura, e em particular em Património Arquitectónico; considerando a experiência acumulada num percurso profissional iniciado em 1991, e interesse na prática e na investigação em intervenções arquitectónicas em património cultural e a sua relação com a sustentabilidade desse mesmo património; considerando a experiência acumulada de ensino e leccionação, nos anos mais recentes, a estudantes de 1.º ano como uma oportunidade pedagógica para transferir as aprendizagens de docência para uma UC de 2.º ciclo; parece legítimo considerar ter, e poder demonstrar, as capacidades e as competências necessárias para submeter, apresentar e defender provas de agregação com um Relatório sobre a UC *Património, Arquitectura e Sustentabilidade sociocultural*.

---

dos nossos monumentos, dos sistemas e materiais de construção, da crítica e do debate sobre legislação e temas que considerados como pertinentes no século passado.

## 2. Contextualização

*More important than the curriculum is the question of  
the methods of teaching and the spirit in which the teaching is given.*

Bertrand Russell

Neste capítulo procura-se contextualizar os percursos da Candidata como fundadores de uma ideia de ensino e aprendizagem em Conservação de Património que, ao longo do tempo, perdeu presença nos estudos em Arquitectura da UÉ enquanto ganhou espaço no debate sobre a Sustentabilidade do Património Arquitectónico, e assim justificar a pertinência da oferta de uma nova UC no Plano Estudos do MIA, que se afirma como único curso de Arquitectura de uma instituição de ensino superior a sul do Tejo, e formador de profissionais na área do Património<sup>56</sup>.

### 2.1 UÉ e formação em Património Arquitectónico

A *Missão* da UÉ<sup>57</sup> centra-se na “produção de conhecimento através da investigação científica e artística, a experimentação e o desenvolvimento tecnológico e humanístico” e na “transmissão do conhecimento à comunidade com vista à inovação e à competitividade empresarial, bem como à modernização dos serviços públicos e ao desenvolvimento social e cultural da comunidade no seu todo”. Na sua *Visão* de implementação da sua missão, elege como região o Alentejo, e como parceiros preferenciais para estratégias, a Europa comunitária (partilha idênticos valores humanos, culturais e científicos), as regiões vizinhas e os países lusófonos. Coloca o “Património, Turismo e Artes” como uma das seis áreas de Desenvolvimento Estratégico<sup>58</sup>. No entanto, a recente avaliação da Instituição<sup>59</sup> (2º ciclo - 2023) refere não terem sido implementadas algumas recomendações. É o caso da conservação do património histórico e cultural da própria UÉ<sup>60</sup>, sendo reconhecido, em análise SWOT, ser esse património uma ponto forte da instituição. Com cátedra na área do Património (Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional), e liderando laboratórios associados financiados pela FCT em sustentabilidade e Património (CHANGE - Mudança Global e Sustentabilidade, IN2PAST - Património, Artes,

---

<sup>56</sup> Conforme divulgação do MIA nas páginas digitais dedicadas da UÉ, EA, DArq e ainda Trienal de Lisboa.

<sup>57</sup> No ano lectivo 2023/2024 a UÉ tinha 43 licenciaturas e Mestrados Integrados, frequentados por 5.556 estudantes, e 32 doutoramentos com 1.177 estudantes. Em investigação e inovação contava com 930 artigos da SCOPUS, 34.654 depósitos no Repositório, 276 projectos activos, 630 docentes e 222 investigadores.

<sup>58</sup> Plano estratégico 2023-2026. <https://www.uevora.pt/universidade/documentos-institucionais/Planos-e-Relatorios-de-Atividades/Planos-Estrategicos>

<sup>59</sup> AINST/22/2200075. Relatório de avaliação CAE | Avaliação institucional.

<sup>60</sup> O património da UÉ inclui um vasto conjunto de edifícios, alguns deles históricos e de grande valor arquitectónico e patrimonial, adaptados às actuais funções, e também uma significativa área fundiária, distribuída por três Herdades Experimentais

Sustentabilidade e Território), seria expectável uma maior atenção ao seu próprio património, e uma atenção ao ensino de Arquitectura.

Refere o *Plano de desenvolvimento estratégico para 2023-2026*, que considera serem a tríade Património, Turismo e Artes uma área em crescimento, afirmando-a “para uma posição de liderança, ao nível do ensino e da investigação”, e destacando o Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural, “que possui uma especialidade em associação com universidades internacionais”. Na sua auto-avaliação “a UÉ assume ainda um papel cultural importante na região onde se integra tanto como dinamizadora do desenvolvimento artístico e cultural como na preservação e promoção do património material e imaterial”, e identifica dois cursos que reforçaram a área-âncora de *Património Material, Imaterial e Humano*: em 2017, a criação do 1.º ciclo em *Estudos de Filosofia e de Cultura Contemporânea* e, mais tarde, em 2019, o 2.º ciclo em *Ciência dos Materiais Arqueológicos (ARCHMAT)*<sup>61</sup>. No entanto, nenhum deles considera a Área científica de Arquitectura. Nenhum deles considera a Área disciplinar de Património.

No século passado, a UÉ foi precursora nos ensinos de pós-graduação em Conservação do Património Arquitectónico. A necessária adaptação a Bolonha ditou a suspensão deste ensino, por desinteresse da instituição<sup>62</sup>. O curso de *Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico*<sup>64</sup> - criado em 1989 e iniciado em 1991, foi suspenso em 2009. Entre 1991 e 2007, frequentaram as oito edições do curso de mestrado 215 estudantes; 159 estudantes concluíram o curso com a respectiva Dissertação<sup>65</sup>. O *Doutoramento em Conservação do Património Arquitectónico* - criado em 1994 foi extinto em 2000<sup>66</sup>, tendo também sido pedida a suspensão do curso pelas mesmas razões. Entre 1994

---

<sup>61</sup> O primeiro, com grande pendor interdisciplinar, possibilita a inserção efectiva dos estudantes na vida cultural da cidade património mundial e das comunidades da região e fomenta uma literacia capaz de sustentar o desenho de projectos culturais diversificados em articulação com a rede de entidades culturais parceiras. O segundo é um mestrado ERASMUS MUNDUS, num consórcio de três universidades europeias da zona mediterrânica, e com uma rede de membros associados de instituições académicas e profissionais.

<sup>62</sup> Ainda hoje esses cursos são referidos pela qualidade inovadora do ensino, pela necessidade, então já sentida, por este tipo de formação que levava dezenas de estudantes a percorrer centenas de quilómetros para assistir às aulas de sexta e sábado em Évora com professores como João Appleton, Gonçalo Ribeiro Telles, Jorge Gaspar, Fernando Henriques, Luís Aires de Barros, Gaspar Nero, Cornélio da Silva, entre outros. Fui, aliás, acompanhando todo o curso de 1994 até à defesa de provas, de um grupo de colegas que se tornou de amigos.

<sup>64</sup> Portaria n.º 525/89, de 10 de Julho (Ministério da Educação): *Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico da UÉ*, que recebe na instituição o código n. 44. Com a duração de três semestres, contemplava as seguintes áreas científicas: Teoria da Conservação, Metodologia e Legislação (5,5 unidades de crédito), História da Arquitectura, dos Jardins e do Urbanismo (7,5 unidades de crédito), e Materiais e Técnicas (10,5 unidades de crédito).

<sup>65</sup> Entre os quais técnicos que integraram a Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) e Instituto português do Património Cultural, Direcção-Geral (e regionais) do Património, e mais recente a Secretaria de Estado da Cultura, investigadores da UÉ (e colegas do DARq), quadros técnicos das autarquias e dos museus.

<sup>66</sup> Teve, em 1996, a primeira doutorada, a colega do DARq Maria do Céu Tereno, José Aguiar em 2000 (professor catedrático da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, na origem da docência em Conservação Restauro e Reabilitação nos cursos de Mestrado e Doutoramento em Arquitectura), e Jorge Custódio (historiador e investigador em património, tendo assumido cargos de relevância na direcção de monumentos) terá tido o último doutor a concluir este Plano de Estudos pré-Bolonha em 2009. A recente criação do ciclo de estudos de

e 2009, defenderam a sua Tese, com êxito, 13 estudantes. Ambos os níveis de ensino foram concebidos, criados e dirigidos pelo Professor Virgolino Jorge<sup>67</sup>, tendo contribuído para a formação de muitos dos actuais quadros dirigentes na administração pública, desde arquitectos, paisagistas, historiadores, arqueólogos, etc. que hoje exercem cargos públicos de relevância<sup>68</sup>.

Este Mestrado<sup>69</sup>, que, entretanto, ganhou reputação nacional, teve influência evidente no primeiro Plano de Estudos da Licenciatura em Arquitectura da UÉ (cód. 83). Da consulta das antigas *Fichas de Disciplinas* (pré-Bolonha)<sup>70</sup>, identifica-se que, por exemplo, em 2004/2005, no 5.º ano, era obrigatória a frequência a uma de duas disciplinas anuais: *Projecto V - Conservação Arquitectónica* (cod. 2209), na área científica Teorias da Conservação ou *Projecto V - Planeamento Urbano* (cod. 2212), na área científica de Ciências Urbanísticas. Era ainda obrigatório um *Estágio Final* (2215)<sup>71</sup>, não sendo hoje uma possibilidade para os estudantes do MIA.

Actualmente a palavra *Património* indica a oferta de 55 UC na UÉ, observando-se a concentração da tutela da Escola de Ciências Sociais (ECS), numa perspectiva centrada na História, e na Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) numa abordagem técnica<sup>72</sup>. O Património tem sido considerado pela Instituição como uma área relevante UÉ. No entanto estabelece agora um novo e questionável rumo no incentivo da sua ligação ao Turismo e às Artes. Terá aliás sido esta tendência internacional que terá motivado no EUGreen a criação de um cluster de investigação dedicado a *Sustainable tourism for cultural and natural heritage*. É sabido não ser sustentável a pressão nem o desgaste a que se submetem os edifícios com valor patrimonial com o novo conceito de turismo, particularmente pós-pandemia. Reduzir a área disciplinar de Arquitectura à sua história e à gestão do património construído não contribuirá para preservar os monumentos para as gerações futuras. É preciso formar arquitectos com sensibilidade e conhecimento para que intervenções sustentáveis preservem os valores em presença.

---

Doutoramento em Arquitectura, na modalidade de Ensino à Distância (EaD) da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, entrou em funcionamento a partir do ano lectivo de 2023/2024. Oferece, actualmente, cinco especialidades: entre as quais Conservação e Reabilitação.

<sup>67</sup> Professor Associado com Agregação, Aposentado da EA da UÉvora.

<sup>68</sup> Nomeadamente de Directora de Monumento ou Vice-Presidente de CCDR.

<sup>69</sup> Na origem da sua criação, no Departamento de Planeamento Biofísico e Paisagismo, da Licenciatura em Arquitectura estiveram: Virgolino Jorge, Maria do Céu Terreno, Paulo Gouveia, António Abel e José Correia da Silva. Refira-se que, durante vários anos, falar de "Arquitectura na UÉ" era falar do curso de Paisagismo, curso implementado por Gonçalo Ribeiro Telles.

<sup>70</sup> Com Bolonha foram substituídas por *Fichas de Unidades Curriculares e Relatório de Unidades Curriculares*.

<sup>71</sup> A Candidata acompanhou vários estudantes nesses estágios, com reuniões de grupo e contactos mensais.

<sup>72</sup> A ECT oferece uma pós-graduação em "Reabilitação e Conservação do Edificado" que se desenvolve em parceria com a Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, sendo destinada a "arquitectos e engenheiros civis com o objectivo de desenvolver conhecimentos com recurso a soluções de custos controlados, tradicionais, sustentáveis e amigas do ambiente". <https://www.uevora.pt/estudar/cursos/pos-graduacoes?cod=E127>

Mas se no 1.º ciclo a Arquitectura não é incluída como área disciplinar nas UC de Património, também o não é no 2.º ciclo, tendo como exemplo o *Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural* que não inclui essa área disciplinar. No 3.º ciclo, na generalidade, pretende-se contribuir “para a preservação e valorização da identidade e do património material e imaterial”, logo associando o já referido “turismo cultural e sustentável”, ligação que propõe seja desenvolvida, sobre a qual persistem muitas dúvidas. O Doutoramento em Arquitectura da UÉ, foi criado em 2012, e apresenta-se como disponível à integração de:

trabalho prático do projecto em Arquitectura como forma de investigação avançada (...visando...) conhecimentos transdisciplinares sobre questões conceptuais, formais e práticas com aplicação na investigação, no pensamento crítico, no planeamento e na realização de obras tendo como âmbitos de enquadramento a paisagem, de um modo abrangente, bem como as questões da natureza do património cultural (monumental, industrial, urbano, arquitectónico e paisagístico), de um modo mais específico<sup>73</sup>.

Este articulado procura captar estudantes para um 3.º ciclo de estudos, embora nos dois ciclos anteriores a introdução, ou a formação base, em “questões da natureza do Património Cultural” não integrem a aposta formativa.

O DARq foi criado em 2001 e transferido em 2010 para a nova Unidade Orgânica da UÉ, a EA. Assim se apresenta o departamento responsável pelo MIA da UÉ:

proporcionando um ambiente de estudo multidisciplinar único no panorama do ensino da Arquitectura em Portugal. (...) O corpo docente deste departamento é constituído por reconhecidos investigadores doutorados, bem como por arquitectos com uma prática projectual largamente reconhecida no contexto nacional e internacional<sup>74</sup>.

## 2.2 Interesse pelo património e seu ensino no MIA

Como já referido, o Conselho das Comunidades Europeias adoptou em 1985 a Directiva 85/384/CEE que se aplica às actividades do domínio da Arquitectura, ou seja, as que são exercidas, habitualmente, pelo arquitecto. No seu preâmbulo, tece diversas considerações, salientando que os arquitectos devem estar “aptos a compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, dos grupos sociais e das colectividades em matéria de organização do espaço, de concepção, organização e realização das construções, de conservação e valorização do património construído e de protecção dos equilíbrios

---

<sup>73</sup> <https://www.uevora.pt/estudar/cursos/doutoramentos?cod=9337>

<sup>74</sup> <https://www.uevora.pt/unidades/organicas/eartes/darq>

naturais”<sup>75</sup>. Vinte anos mais tarde, o reconhecimento das qualificações profissionais pela Directiva 2005/36/CE<sup>76</sup> mantém o articulado anterior.

A Candidata terminou a Licenciatura em 1991 (pré-Bolonha, portanto), ano em que o curso de Licenciatura em Arquitectura tinha a duração de cinco anos e era oferecido apenas em duas instituições públicas (Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa e Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto), num contexto ascensional de oferta de ensino em Arquitectura em instituições privadas. O contexto de então era dicotómico: por um lado, o pós-modernismo lisboeta (a inauguração das Torres das Amoreiras em 1985, posição de ruptura que esteve presente em toda a sua formação), por outro, o *regionalismo crítico* de alguns mestres da *Escola do Porto* (na revisão de Frampton<sup>77</sup>), do qual fazia parte o reconhecimento da importância do lugar, do clima, da luz e das formas tectónicas presentes nesse contexto, compreendidos como herança cultural a preservar e a interpretar pela intervenção do arquitecto. O tema da conservação do Património era abordado na *Escola do Porto* por Fernando Távora que, em Guimarães, no GTL<sup>78</sup> com Alexandra Gesta, planeava, delineava e testava metodologias de intervenção em edifícios e espaços públicos de valor patrimonial que consideravam o valor arquitectónico, social, cultural e funcional de cada constituinte da identidade da cidade na definição de estratégias de intervenção. A conservação deste património, preservando os valores através da utilização de técnicas e materiais tradicionais, e utilizando conhecimento e mão-de-obra local, esteve na origem da classificação como Cidade Património da Humanidade pela UNESCO em 2001.

Esse ensino era do interesse da Candidata, que, por vicissitudes contextuais, não logrou frequentar. Mas no seu 2.º ano, num trabalho para o Professor Michel Toussaint na

---

<sup>75</sup> Directiva do Conselho de 10 de Junho de 1985 (85/384/CEE) relativa ao reconhecimento mútuo dos diplomas, certificados e outros títulos do domínio da arquitectura, incluindo medidas destinadas a facilitar o exercício efectivo do direito de estabelecimento e de livre prestação de serviços.

<sup>76</sup> Directiva 2005/36/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 7 de Setembro de 2005, relativa ao reconhecimento das qualificações profissionais.

<sup>77</sup> Frampton, Kenneth (1983) Towards a Critical Regionalism: six points for an architecture of resistance. Foster, Hal (ed.). *The anti-aesthetic: essays on Postmodern culture*. Bay Press. 16-30.

<sup>78</sup> “O GTL foi criado em Março de 1985 e a primeira intervenção num edifício histórico aconteceu nesse mesmo ano. Fernando Távora coordenou a recuperação da Casa da Rua Nova, um edifício de origem medieval, que acabaria por valer o Prémio Europa Nostra. O arquitecto português é outra das figuras marcantes do processo de reabilitação de Guimarães. A criação de um gabinete especializado na reabilitação do centro histórico partiu de Távora”. <https://www.publico.pt/2010/03/07/jornal/daqui-nasceu-a-guimaraes-contemporaneareabilitacao-18924126> Este ano lectivo 2023/2024. No ano lectivo que agora terminou, 2023/2024, em que se comemora o centenário do seu nascimento, Fernando Távora foi estudado em dois exercícios de 1.º ano. Para o semestre par, a Candidata organizou uma visita a Guimarães com os estudantes, orientada pela Arquitecta Alexandra Gesta. O objectivo foi experienciar e captar em desenho e em fotografia as percepções na utilização dos espaços desenhados por Távora, e elaborar um Glossário Fernando Távora. Para além de ter constituído um momento de aprendizagem muito apreciado pelos estudantes, a exposição que resultou do exercício teve impacto na comunidade escolar, e será inaugurada este mês de Setembro na sede da Secção do Alentejo da Ordem dos Arquitectos (parceira) e seguirá depois para a sede em Lisboa. Pretende-se a produção de uma pequena publicação pela Ordem dos Arquitectos que incentivou a que este exercício fosse realizado por outras universidades, tendo aderido a Universidade Portuguesa (Porto), ISCTE (Lisboa) e ISMAT (Portimão). Em Lisboa prepara-se a junção destes resultados para a disseminação via exposição e publicação.

disciplina de Teoria da Arquitectura, entrevistou Alcino Soutinho a propósito da obra, então em curso, da Câmara Municipal de Matosinhos, publicada logo depois da entrega do seu trabalho no n.º1 da nova revista *Architecti* (Fevereiro de 1989). O prémio *Europa Nostra*<sup>79</sup>, atribuído pela *International Federation of the Protection of Europe's Cultural and Natural Heritage* em 1982, à intervenção na Pousada de D. Dinis em Vila Nova de Cerveira, tinha despertado a curiosidade pela sensibilidade na intervenção do arquitecto neste património militar. A opção por desenvolver o trabalho sobre o edifício camarário de Matosinhos revelou como uma pequena pré-existência poderia ser orientadora de uma intervenção maior, de um acto de arquitectura que preserva a integridade e autenticidade do lugar, apesar da imensa massa construída, que estabelece, nos pormenores, uma percepção da escala humana, como é notório no embasamento em pedra, com o seu tratamento bujardado.

Desde a sua formação, o ensino superior em Arquitectura foi observando diversas alterações, de um modo geral, afastando-se, progressivamente, de uma ideia humanista, da necessidade do conhecimento para a compreensão da realidade, da *função social do arquitecto*<sup>80</sup>, para se centrar na estética e na técnica, com a aceleração da destruição ambiental. Hoje não é incomum ouvirem-se docentes e estudantes a referirem-se a um edifício em fase de projecto como *a peça*, ou *o objecto*. Essa *objectificação* da Arquitectura nega-lhe a sua qualidade principal de espaço e de abrigo, de relação interior-exterior, de escala humana, mas também de uso, de identidade, de carácter, transmitido por percepções de ambientes construídos, ou seja, de arquitectura focada no bem-estar e na felicidade de quem a habita, de Arquitectura que valoriza a expressão sociocultural dos lugares e que requer uma descodificação de valores que estão imbuídos nas paisagens, no património edificado, nas tradições e usos desses lugares. Afinal, “culture... is vital in shaping the character and appearance ... of places”<sup>81</sup>. No caso do Património, essa aproximação cultural tem sido relevada para um ênfase no ensino técnico, centrado no estudo dos valores tangíveis do património edificado: materiais, sistemas construtivos e anomalias físicas, explorando compatibilidades químicas e de impacto volumétrico de extensões ou ampliações. Faltar-lhe-á o retorno à aproximação humanista de Fernando Távora, de Octávio Lixa Filgueiras e de Nuno Teotónio Pereira<sup>82</sup>.

---

<sup>79</sup> Separavam-me então desse momento 31 anos de receber esse prémio pela intervenção no Liceu Passos Manuel, em Lisboa.

<sup>80</sup> “(...) conhecer para compreender (...) Para muitos o arquitecto é o que faz; para uns tantos, o arquitecto também pensa; para os que sabem, o arquitecto, para realizar-se tem de saber fazer e, ao mesmo tempo, conhecer as coisas, e os homens, e o mundo, e a vida (...)” Filgueiras, O. L. (1985) - *Da Função Social do Arquitecto. Para uma teoria de responsabilidade numa época de encruzilhada*. Biblioteca de Arquitectura n.º 3. Livraria Sousa & Almeida, p. 16.

<sup>81</sup> Larkham, P. J. (ed.) (1999) Conservation: Experience outside the Industrialized West. *Built Environment*, 25 (3), 189–190.

<sup>82</sup> A aula aberta memorável que Nuno Teotónio Pereira deu em Janeiro 2009 no DArcq, da EA-UÉ ficou para sempre na memória dos estudantes e dos docentes que a ela assistiram. O convite da Candidata motivou a decisão de doar centenas de livros e revistas que documentam a Arquitectura em Portugal no século XX, assim como a as

Outra alteração encontra-se na unificação do ensino superior na Europa através da *Declaração de Bolonha* (1999). Considerava-se que a adaptação dos cursos não se deveria cingir à adopção de ciclos de estudos, mas, principalmente, à adopção da nova “unidade de medida do trabalho do estudante sob todas as suas formas, designadamente sessões de ensino de natureza colectiva, sessões de orientação pessoal do tipo tutorial, estágios, projectos, trabalhos no terreno, estudo e avaliação”<sup>83</sup>: os créditos ECTS (European Credit Transfer and Accumulation System). Promovendo a mobilidade, Bolonha apela à adopção do novo paradigma do ensino<sup>84</sup>: centrar os objectivos nas aprendizagens dos estudantes considerando os programas curriculares como meios para alcançar esses fins. Em 2006 a UÉ definiu que “um crédito ECTS corresponde a 26 horas de trabalho do estudante”<sup>85</sup>, e os programas das Unidades Curriculares, designação que substituiu a anterior (Disciplinas), procuraram objectivar em Fichas de Unidades Curriculares (FUC) conteúdos para títulos como *objectivos de aprendizagem, conteúdos programáticos, metodologias de ensino e avaliação*. No entanto, observa-se a dificuldade, em inúmeras UC, em alterar as tradicionais metodologias de ensino. Tal acontece até em UC teórico-práticas, que se mantêm essencialmente expositivas, com sessões colectivas em sala de aula e as avaliações a serem efectuadas recorrendo a testes ou exames.

E ainda este novo contexto não estava operacionalizado, surge a *Agenda Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável: a Agenda 2030*. Em 2015 são definidos 17 ODS a serem atingidos até 2030. E mais uma vez é solicitado o contributo do ensino superior. Verificou-se então o preenchimento desse novo campo nas FUC, no entanto, e na generalidade, sem alteração dos restantes campos. Se no caso dos ECTS o impacto no ensino do Património ocorreria na redefinição do tipo de sessões de ensino (para que ocorressem no próprio património, experienciando o espaço histórico, e não em salas de aula, proporcionando uma educação pedagógica em *outdoor learning environment*), os ODS introduziram uma visão holística de vários temas onde a Conservação do Património tem um papel relevante a desempenhar. Recentemente, em 2023, foi publicado o *Relatório Património e objectivos do desenvolvimento sustentável: orientações estratégicas para os atores do património e do desenvolvimento*<sup>86</sup>. Como futuro actor do património, o estudante de Arquitectura beneficiaria de educação de qualidade (ODS 4) que proporcionasse aprendizagens directamente orientadas para os ODS, por exemplo o ODS 11 (contribuindo para que as cidades e comunidades sejam sustentáveis) e o ODS 13 (reduzindo os impactos das alterações climáticas no Património Arquitectónico). Do mesmo

---

suas diligências permitiram nomear uma sala da Biblioteca do Colégio dos Leões com o seu nome, que acolhe este fundo documental. Mais informação em <https://www.bib.uevora.pt/colecoes/Teotonio-Pereira>

<sup>83</sup> Artigo 2º da *Ordem de serviço n. 10/2006 Regulamento de Aplicação do Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS) na Universidade de Évora*.

<sup>84</sup> Os novos paradigmas do ensino foi tema que explorado no Pd.D. da Candidata, entre 2009 e 2015.

<sup>85</sup> Artigo 3.º, idem Ordem de serviço anterior.

<sup>86</sup> [https://openarchive.icomos.org/id/eprint/2837/7/ICOMOS\\_SDGPG\\_2022\\_PO\\_final3\\_HD.pdf](https://openarchive.icomos.org/id/eprint/2837/7/ICOMOS_SDGPG_2022_PO_final3_HD.pdf)

modo, também o arquitecto será chamado a garantir a acessibilidade ao património<sup>87</sup>, o que permitirá reduzir as desigualdades (ODS 10).

Com os ODS verifica-se o aumento de oportunidades de trabalho em arquitectura relacionado com o património, também motivado pela percepção de que não é ambientalmente sustentável demolir e construir de novo. Mais do que a percepção da perda cultural (valores socioculturais) ou da avaliação económica (valor dos materiais e mão de obra) será a pegada ambiental decorrente da demolição e do transporte, desde a extracção/produção do produto até à sua colocação em obra/estaleiro<sup>88</sup>, o que parece estar a motivar um maior interesse por esta área por parte dos estudantes de Arquitectura<sup>89</sup>. Também os arquitectos estão interessados no tema<sup>90</sup>, como provou a última Trienal de Lisboa (2022) com o tema *Terra*<sup>91</sup>, onde se apresentou uma visão ampla do impacto de disciplinas, como a Arquitectura, no extrativismo e na exploração de recursos<sup>92</sup>, alertando que todas as decisões tomadas pelos arquitectos e suas equipas no processo de concepção de um projecto de intervenção (também em Património) têm um impacto quando implementadas, não apenas no local de construção (reutilização dos materiais de construção e dos sistemas construtivos), mas também no local de extracção e de produção dos novos materiais a aplicar. Se o arquitecto for sensível a este aspecto - definição de materiais e métodos de

---

<sup>87</sup> Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de Agosto, que aprova o regime da acessibilidade aos “edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais”, pelo que também nos edifícios classificados é obrigatório considerar a acessibilidade universal, requisito que levanta as maiores dificuldades aos projectistas/arquitectos.

<sup>88</sup> Sobre as boas práticas ambientais na construção, com a inclusão de critérios de sustentabilidade numa contratação “ambientalmente orientada”, algumas obras no nosso país encontraram já justificação para a não-utilização de critérios ambientais/ecológicos propostos pela Comissão Europeia -, tal como definido no ponto 3 e no ponto 5.1. do Anexo da Resolução do Conselho de Ministros n.º 38/2016, de 29 de Julho, que aprova a Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2020 -, alegando falta de densificação e de adaptação à realidade portuguesa desses critérios. Promove ainda esta Resolução a “eficiência na utilização de recursos e a minimização de impactes ambientais, estimulando a oferta no mercado de bens e serviços, bem como a realização de projectos de execução de obras públicas com um impacte ambiental reduzido em todo o seu ciclo de vida, em linha com as políticas ambientais do país”.

<sup>89</sup> No caso do MIA da UE, estudantes procuram a Candidata para orientação de investigações, dissertação ou projecto, que têm na sua génese um edifício degradado, obsoleto, abandonado, considerando-o uma oportunidade de projecto de arquitectura/investigação, por vezes genuinamente pensando ser o primeiro a ter essa percepção.

<sup>90</sup> Será consensual que, no futuro, a preservação e adaptação dos edifícios existentes deverá ter prioridade sobre a demolição e a nova construção, e como tal, é necessária a formação orientada para a prática, aprendendo como reconhecer os valores dos edifícios históricos e desenvolver estratégias sustentáveis de preservação, renovação e conversão.

<sup>91</sup> Com curadoria geral de Cristina Veríssimo e Diogo Burnay, *Terra* incorporou uma declaração de intenção e um apelo à acção. Propunha-se a evolução do modelo de sistema fragmentado e linear, caracterizado pelo uso excessivo de recursos, para um modelo de sistema circular e holístico, motivado por um maior e mais profundo equilíbrio entre comunidades, recursos e processos.

<sup>92</sup> Da visita com os estudantes da UE à Exposição CICLOS – CCB-Garagem Sul, foi impactante a visualização dos vídeos *Material World: The Global Supply Chains of Construction Materials* (2021), de Charlotte Malterre-Barthes (Switzerland/USA) com Kathlyn Kao, Severin Barendbold e estudantes. E do convite para uma aula aberta dos curadores Cristina Veríssimo e Diogo Burnay, foi relatada a preocupação dos estudantes do 1.º ano sobre os impactos ambientais que a extracção e o transporte dos materiais de construção. Neste ano lectivo 2022/2023, curiosamente, foram recebidos no primeiro ano, estudantes que, pela primeira vez, responderam à pergunta “Porque escolheu o curso de arquitectura?” com respostas relacionadas com a vontade de estudar para contribuir para a sustentabilidade do planeta.

construção -, estará a contribuir para o ODS 15, protegendo, restaurando e promovendo o uso sustentável dos ecossistemas terrestres e da biodiversidade, que tem impacto no bem-estar dessas comunidades. *Terra*, alertou para uma nova realidade em que a sociedade civil ultrapassa a Academia, em que os problemas que são sentidos pelas comunidades, incentivam alguns profissionais, alguns também académicos, a pensar, a ensaiar e a executar acções onde a Sustentabilidade é estruturante. E deste modo, pelas mãos individuais de alguns<sup>93</sup>, entram os temas nas linhas de investigação da Academia.

Regressando ao tema da UC, o ensino em Arquitectura, em Conservação do Património Construído, e recentrando o pensamento na Sustentabilidade Cultural. A *Carta UNESCO-UIA para a Formação em Arquitectura* apresenta de forma clara a necessidade de oferta educativa na área do património, considerando serem causas de interesse público “a Arquitectura, a qualidade das edificações e a sua inserção harmoniosa no respectivo meio envolvente, o respeito pelas paisagens naturais e urbanas, assim como o património cultural colectivo e individual”, e continuando:

A formação em Património Arquitectónico é essencial: para compreender o desenvolvimento sustentável, o contexto social e o significado espacial na concepção de um edifício; e para transformar a mentalidade arquitectónica dos profissionais por forma a que o método de criação seja parte de um processo cultural contínuo e harmonioso (anexo X do relatório UIA sobre a formação em Património Arquitectónico da Comissão UIA, Educação, Grupo de reflexão nº7 sobre a formação em património, Turim 2008)<sup>94</sup>.

Em 1993, o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) – considerando os edifícios históricos, as áreas e as cidades históricas, os sítios arqueológicos e os respectivos conteúdos, e as paisagens históricas e culturais – já estabelecia a relação entre sustentabilidade e conservação:

A conservação do património cultural é, actualmente, reconhecida como estando situada no campo genérico do desenvolvimento ambiental e cultural. As estratégias de gestão sustentável, em confronto com o respeito pelo património cultural, exigem a integração de atitudes de conservação com os objectivos económicos e sociais contemporâneos, incluindo o turismo.

O objectivo da conservação é o prolongamento da vida do património cultural e, se possível, a clarificação das mensagens artísticas e históricas que lhes estão associadas sem perdas da sua autenticidade e do seu significado. A conservação é uma actividade cultural, artística, técnica e profissional baseada em estudos humanísticos e científicos, assim como na investigação sistemática. A conservação deve respeitar o contexto cultural<sup>95</sup>.

---

<sup>93</sup> Veja-se a recente exposição no Centro Cultural de Belém de Marina Tabassum (18 Abril – 22 Setembro, 2024), e do trabalho arquitectónico, social e cultural no Bangladesh que apresenta, onde a sua investigação sobre os impactos das alterações climáticas promove o trabalho interdisciplinar com geógrafos, arquitectos paisagistas, urbanistas e outros profissionais. Os projectos demonstram uma sensibilidade especial sendo considerado ambientalmente consciente, socialmente responsável, e histórica e culturalmente adequado.

<sup>94</sup> *Carta UNESCO-UIA para a Formação em Arquitectura* (edição revista em 2017), cap.III. n.º10.

<sup>95</sup> ICOMOS (1993) *Linhas de orientação sobre a Educação e a Formação na Conservação de Monumentos, Conjuntos e Sítios*. ICOMOS.

Igualmente apelava à disseminação de “conhecimento das atitudes e das abordagens de conservação a todos os que possam ter um impacto directo ou indirecto sobre a propriedade cultural”, implicitamente referindo-se ao arquitecto. Ao prosseguir, lista as competências que os responsáveis por obras de conservação deverão ter, de que se apresenta a seguinte síntese:

- ler um monumento, um conjunto ou um sítio e identificar o seu significado emocional, cultural e utilitário;
- compreender a história e a tecnologia dos monumentos, dos conjuntos ou dos sítios para definir a sua identidade, o plano para a sua conservação, e interpretar os resultados desta investigação;
- encontrar e absorver todas as fontes de informação disponíveis, relevantes para o monumento, conjunto ou sítio que está a ser estudado;
- inspeccionar e fazer relatórios inteligíveis para leitores não especialistas, sobre monumentos, conjuntos e sítios, ilustrados por meios gráficos tais como desenhos e fotografias;
- conhecer, compreender e aplicar as convenções e recomendações da UNESCO, do ICOMOS e outras Cartas, regulamentos e linhas de orientação reconhecidas;
- ser capaz de trabalhar com os habitantes, administradores e planeadores para resolver conflitos e para desenvolver estratégias de conservação que sejam apropriadas às necessidades, capacidades e recursos locais.

Serão estas as competências expectáveis de um arquitecto<sup>96</sup> responsável por elaborar projectos de intervenção em edifícios existentes.

Em síntese, no ensino contemporâneo em Arquitectura é requerido ao arquitecto competências específicas da disciplina para a resolução de problemas da sociedade relacionados com a Sustentabilidade, na sua definição mais holística, que abarca a Sustentabilidade do Património Arquitectónico para usufruto e benefício das gerações futuras, o que requer projectos e a implementação de uma ética de intervenção orientada para essa função sociocultural do profissional. Essa aprendizagem não encontra nenhuma UC dedicada no MIA da UÉ.

### 2.3 MIA<sup>97</sup>

Actualmente, o MIA encontra-se formalizado em Diário da República Aviso n.º 9804/2022<sup>98</sup>. Trata-se de um curso na área CNAEF 581 - Arquitectura e urbanismo. Encontra-se estruturado em 10 Semestres/300 ECTS (285 obrigatórios e 15 optativos em UCS). É leccionado em Português, em regime presencial. O Ciclo de Estudos do MIA / *Master of Science in Architecture*<sup>99</sup>, foi acreditado em 07-02-2022 por um período de 6 anos a partir

---

<sup>96</sup> Como no caso de novas edificações, também na intervenção em edifícios e património construído os projectos de arquitectura são elaborados por arquitectos com inscrição válida na Ordem dos Arquitectos.

<sup>97</sup> <https://www.uevora.pt/estudar/cursos/licenciaturas?cod=9257>

<sup>98</sup> DR, 2.ª Serie, nº 94 de 16 de Maio.

<sup>99</sup> Os cursos de MSc terão mais foco na investigação e na tecnologia, enquanto os cursos de MA em Arquitectura são mais focados na arte e são geralmente especializados em projecto, pelo que, estando o MIA integrado na EA, se estranha a opção tomada.

de 31-07-2019<sup>100</sup>, admitindo um número máximo de 64 estudantes<sup>101</sup>. Com um total de estudantes inscritos de 307<sup>102</sup>, é a única Instituição Pública de Ensino Superior a Sul que oferece estudos em Arquitectura (os três ciclos), com potencial de captação de candidatos também na região da Estremadura, em Espanha. O 1.º ciclo de estudos confere o grau de *Licenciatura em Cultura Arquitectónica*, nível de formação que não permite o acesso à prática independente da Arquitectura<sup>103</sup>. Os níveis de multidisciplinaridade expressam-se na estrutura dos planos de estudo, cujo plano curricular integra UC de áreas científicas da EA, e de outras Unidades Orgânicas da UÉ (Escola de Ciências Sociais e Escola de Ciências e Tecnologias).

O MIA apresenta-se “como uma formação de matriz generalista e profissionalizante em conformidade com exigências impostas para o acesso ao exercício da actividade profissional”<sup>104</sup>, mencionando os prémios dos estudantes<sup>105</sup> e a sua integração em ateliers como consequência dos ensinamentos. Na página da *Trienal de Lisboa*, em 2016, identifica-se como tendo “uma forte cultura de atelier, estudantes e professores trabalham em conjunto no ensaio e no desenvolvimento de propostas de projecto, estabelecendo-se uma relação de ensino forte e intensa, em torno do pensamento e da prática da arquitectura”<sup>106</sup>. Não há qualquer referência a Património ou Sustentabilidade.

Embora a UÉ ofereça a UC *Património Arquitectónico* (HIS12108L)<sup>107</sup>, não consta do Plano de Estudos do MIA. Da análise do Plano de Estudos<sup>108</sup>, após a que terá sido a última alteração<sup>109</sup> e em funcionamento desde o ano lectivo de 2022/2023, verifica-se que persiste a ausência da Área Disciplinar de Património Arquitectónico e, consequentemente, da

---

<sup>100</sup> ACEF/1819/1101561 — Decisão do CA. <https://www.uevora.pt/universidade/qualidade/Acreditacao-de-Ciclos-de-Estudo?folder=7876>

<sup>101</sup> No próximo ano letivo 2024/2025, a DGES informa que o a Instituição/Curso com o Código 0603/9257, com o tipo de Ensino Superior Público Universitário, tem 24 vagas em Concurso Nacional de Acesso (CNA).

<sup>102</sup> ACEF/1819/1101561 — Guião para a auto-avaliação

<sup>103</sup> <https://www.uevora.pt/estudar/cursos/licenciaturas?cod=9257>

<sup>104</sup> Diretiva Europeia 2005/36/CE; Regulamento de Admissão da Ordem dos Arquitetos e as recomendações da UIA/UNESCO Charter for Architectural Education (Tokyo 2011)

<sup>105</sup> Desde que a Candidata terminou o Ph.D., o trabalho desenvolvido com nove mestrados, já produziu dois ARCHIPRIX e um Prémio IRHU/Nuno Teotónio Pereira.

<sup>106</sup> <https://www.trienaldelisboa.com/theformofform/participantes/universidade-de-evora-departamento-de-arquitectura/>

<sup>107</sup> UC na área científica da História da Arte, disponibilizada no semestre ímpar, tem duração de 15 semanas/156 horas, e oferece 6 ECTS. Os conteúdos programáticos são: “1. A arquitectura enquanto representação na génese da ideia de Herança Cultural; 2. O processo de patrimonialização e sua classificação; 3. A vida dos edifícios; 4. A Conservação Crítica; 5. Arquitectura, Ciber-arqueologia e Património Digital; e 6. Ética e herança edificada”. Tem a finalidade de atribuir competências e aptidões na área da gestão e conservação do património arquitectónico, através da transmissão de conhecimentos na Área Científica de História da Arte. <https://www.uevora.pt/estudar/cursos/unidades-curriculares-isoladas/disciplinas-isoladas-por-curso?curso=2476&uc=HIS12108L>. A UÉ oferece esta Uc Isolada da Licenciatura Património Cultural no Ano Letivo 2023/2024, denominada (HIS12108L) *Património Arquitectónico*,

<sup>108</sup> <https://www.uevora.pt/estudar/cursos/licenciaturas?cod=9257&v=plano-estudos>.

<sup>109</sup> Ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Arquitetura, publicado pelo Despacho n.º 9205/2012, publicado no DR, 2.ª série, n.º 131, de 9 de Julho de 2012 e pelo Aviso n.º 5480/2015, publicado no DR, 2.ª série, n.º 96, de 19 de Maio de 2015.

leccionação de conteúdos directamente relacionados com os ODS. O curso apoia-se nas seguintes áreas: Arquitectura (ARQ) com 264ECTs), Artes Plásticas (AP) com 12ECTs, e com 3ETCS cada as áreas de Geografia (GEOG), Sociologia (SOC), e Arquitectura Paisagista (ARQP). As UC opcionais só são oferecidas no 4.º ano, com 3ECTs cada (no seu conjunto, perfazem 15 ECTS), e distribuem-se por Arquitectura / Arte Multimédia / Filosofia / História / Ciências do Ambiente/ e Ecologia. De carácter Teórico ou Teórico-Prático, apenas uma UC conjuga Teórico-Prático e Orientação Tutorial. As UC que têm Património na sua denominação são optativas e ocorrem no 2.º ciclo: (Hist) *Estudos Críticos de Património* (semestre 7 ou 9), e (Arq) *Metodologias da Intervenção no Património Arquitectónico* (semestre 8). As optativas oferecidas no MIA são as seguintes:

Semestre Ímpar: (Arq) *Construção Sustentável*, (Arq) *Cadernos de Viagem*, (Hist) *Estudos Críticos de Património*, (Art) *Fundamentos de Fotografia*, (Dpot) *Caracterização e Avaliação do Território*, e (Fil) *Estética da Arquitectura*

Semestre Par: (Arq) *Cultura Arquitectónica em Portugal*, (Arq) *Introdução à Arquitectura Islâmica e do Espaço do Magrebe*<sup>110</sup>, (Arq) *Metodologias da Intervenção no Património Arquitectónico*, e (Arq) *Estaleiros e Segurança*.

Constata-se ainda o seguinte: em todo o curso, o tema da Sustentabilidade apenas surge na UC optativa *Construção Sustentável* (semestre 7), com claro ênfase nas questões técnicas e construtivas. Sobre essa UC, a CAE recomendou:

a relação dos conteúdos desta UC com as próprias soluções dos estudantes nas UC de Projecto poderia contribuir para abordagens criativas dentro dos ODS das Nações Unidas (2015) ou do *European Green Deal*<sup>111</sup>, nomeadamente no âmbito do *New European Bauhaus* (2020)<sup>112</sup> com particular enfoque ao nível de estratégias de reciclagem aplicadas ao espaço construído e integradas no conceito de economia Circular.

Esta recomendação, a ser integrada no Plano de Estudos, centra-se nos pilares ambiental e económico, i.e., ignorando os pilares social e cultural. Para além da economia, as pessoas e os seus registos de cultura material também são afectada pelo clima, nomeadamente com perda de diversidade ambiental, não só aumentando o número de refugiados

---

<sup>110</sup> Salienta-se a existência desta UC no MIA, que não tem cativado a inscrição de estudantes desta região, e a não existência de uma UC dedicada à Europa, num curso que acolhe um número significativo de estudantes em mobilidade-in ERASMUS (principalmente europeus) e promove a saída de outros tantos em mobilidade-out.

<sup>111</sup> É objectivo do Pacto Ecológico Europeu ser a Europa o primeiro continente com impacto neutro no clima, com base numa economia limpa e circular. O impacto económico das alterações climáticas, por exemplo, no turismo é já evidente, como ilustra o título de artigo de Aline Flor “Clima já está a influenciar decisões de três quartos dos viajantes europeus”. Público, 16 de Agosto de 2024.

<sup>112</sup> Desde 2021 que a Comissão Europeia, através da iniciativa *The New European Bauhaus (NEB)*, promove soluções sustentáveis para transformar o ambiente construído, e com ele os estilos de vida, no âmbito da transição ecológica. Considerando um problema, procura soluções “inclusivas e belas, respeitando simultaneamente a diversidade de lugares, tradições e culturas dentro e fora da Europa”. O NEB dá prioridade às pessoas e à inclusão social, envolve as pessoas a nível local, oferece soluções personalizadas para cada comunidade integrando os pontos de vista das várias partes interessadas no processo de conceção e execução. Será esta a perspectiva a desenvolver na UC agora proposta: “It is looking for solutions that are not only sustainable, but also inclusive and beautiful, while respecting the diversity of places, traditions, and cultures in Europe and beyond”.

climáticos, mas igualmente colocando em risco património que requer atenção de arquitectos na definição de medidas de mitigação de impactos nocivos.

Ou seja, a EA, ao acolher o DARq, não atendeu à necessidade de formação específica na área do património edificado, uma vez que, por lei, apenas os arquitectos podem ser responsáveis por projectos de intervenção em edifícios, com requisitos de experiência em casos de contextos patrimoniais legalmente protegidos<sup>113</sup>. Tal é reiterado na *Lei de Bases do Património Cultural* que estabelece que “estudos e projectos para as obras de conservação, modificação, reintegração e restauro em bens classificados, ou em vias de classificação, são obrigatoriamente elaborados e subscritos por técnicos de qualificação legalmente reconhecida ou sob a sua responsabilidade directa”<sup>114</sup>. A própria instituição que gere o património classificado nacional apela à oferta de acções educativas e de formação, de modo a contribuir para as atribuições do Património Cultural, I.P.:

Promover a sensibilização e a divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural português (...dando a conhecer...) recomendações das organizações internacionais de que Portugal é parte na sua área de intervenção, designadamente do âmbito da Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural e do Centro do Património Mundial da UNESCO<sup>115</sup>.

A este apelo, as “saídas profissionais” dão “resposta em texto”. No entanto, a realidade sugere que as saídas profissionais referidas na apresentação do curso induzem uma aprendizagem para a qual não dá formação<sup>116</sup>. Deste modo se configura a oportunidade de disponibilizar uma UC relacionada com a sustentabilidade do Património Arquitectónico, inexistente. E será proposta enquanto UC optativa pela sua facilidade processual de implementação imediata, funcionando como um embrião de teste, não só potenciando a criação de massa crítica de um modo seguro e sustentável no tempo e no contexto, como evitando qualquer leitura de imposição de um modelo que coloque em causa o que está aprovado pela A3ES, e em vigor. No entanto, poderá revelar-se uma oportunidade de implementação desta UC como obrigatória.

---

<sup>113</sup> Em Portugal, projectos cujas obras sejam em “edifícios classificados ou em vias de classificação, ou inseridos em zona especial ou automática de protecção, independentemente da classe de obra”, é requerida experiência do responsável de “pelo menos, 10 anos de experiência”. A mesma lei define, a categoria “edifícios e património construído”, e a sub-categoria “Restauro de bens imóveis histórico-artísticos”, onde as qualificações mínimas do projectista para a intervenção em edifícios requer do Arquitecto “pelo menos, 10 anos de experiência, até à classe 9”, “pelo menos, cinco anos de experiência, até à classe 8”.

<sup>114</sup> *Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro: Lei de Bases do Património Cultural*, Artigo 45.º Projectos, obras e intervenções

<sup>115</sup> <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/instituicao/missao/>

<sup>116</sup> “Saídas profissionais: Ateliers e empresas de Arquitectura e Construção; Empresas de consultoria de projeto e ambiente; Empresas e gabinetes de estudos de conservação do património arquitectónico; Órgãos de tutela do património histórico edificado; Instituições Europeias no domínio da Investigação; Empresas de Turismo; Ensino e Investigação; Autarquias Locais; E ainda a opção de ser um profissional liberal”. [Universidade de Évora / Estudar / Cursos / Licenciaturas e Mestrados Integrados \(uevora.pt\)](http://www.uevora.pt/Estudar/Cursos/Licenciaturas_e_Mestrados_Integrados)

## 2.4 Experiências Pedagógicas Internacionais

O percurso académico e pedagógico na UÉ tem proporcionado aprendizagens na docência e na investigação em Ensino de Arquitectura e de Conservação do Património que potenciam as competências necessárias para delinear uma nova UC, beneficiando de uma abordagem internacional e holística das áreas e ainda de um conhecimento não menos relevante sobre a realidade internacional. Acredita-se que o conhecimento experimental de ensino internacional, em contextos muito diversos, e a utilização de métodos pedagógicos contemporâneos contribuem para o êxito das aprendizagens dos estudantes que escolherem a UC que se propõe. Em seguida, descrevem-se, brevemente, algumas experiências<sup>117</sup> que, ancoradas na metodologia de *future thinking*, projectam no futuro novas formas de ensino e aprendizagem, testando-as, criticando-as e desenvolvendo-as, numa aproximação cíclica a uma prática educacional experimental, como fonte de desenvolvimento, tese defendida pelo já referido por David Kolb<sup>118</sup> e que a Candidata subscreeve.

### 2.4.1 Universidade das Universidades (UoU)

A Universidade das Universidades (UoU)<sup>119</sup> surgiu no contexto da pandemia como um novo conceito de formação académica em arquitectura: na Universidade de Alicante, no 4.º ano, na UC de Projecto, central no ensino e transversal a todos os níveis nos cursos de arquitectura, nacionais e internacionais; cada estudante define o seu percurso, tomando opções sobre os exercícios que querem desenvolver, sabendo que são propostos por docentes internacionais, serão desenvolvidos em *blended learning*, com os colegas estudantes do docente que lança o enunciado e com apoio tutorial em sala de aula com o mesmo docente ao longo do semestre, e sabendo que terão duas semanas para responder a cada *brief*. Utilizando o ensino e aprendizagem *online* como uma ferramenta, a pandemia trouxe uma oportunidade para a internacionalização do ensino de Arquitectura, potenciando o ensino em outras línguas e expondo os estudantes a ambientes de aprendizagem e contextos culturais remotos.

Os estudantes, isolados nas suas habitações, criaram grupos de trabalho online, desenvolverem as suas propostas nas suas “salas de aula individuais” (muitas vezes onde se encontrava a mesa da cozinha ou da sala de jantar), assumindo a responsabilidade de as comunicar através de uma interface, até então não utilizado nesta unidade curricular que prioriza o desenho e a maquete, o riscar a folha de papel, o manipular a luz na maquete segurando-a perante o sol. Os resultados foram visíveis na maior autonomia na tomada de decisão, no maior atrevimento na exploração de ideias, embora com uma natural fundamentação baseada em pesquisas visuais, e menos sensoriais. No entanto, a temporária

---

<sup>117</sup> Não se apresentam os resultados das mobilidades-out (Espanha, Suécia, Bósnia-Herzegovina, Turquia e Hungria), pese embora as aprendizagens tenham sido relevantes para esta UC.

<sup>118</sup> Idem nota 4.

<sup>119</sup> <https://uou.ua.es/>

impossibilidade de experiência espacial traria, no futuro, uma maior atenção e desejo pelas visitas de estudo a lugares onde a arquitectura ganha e proporciona novos valores.

No semestre seguinte, cresceu: os workshops foram sistematizados oferecendo mais do que uma opção (entre arquitectura e artes) em cada quinzena. Os professores leccionam nos horários de ensino atribuídos pela DSD da sua Universidade, gravando as sessões para que todos possam usufruir da aula, mesmo que assincronamente. Nesta inovadora aproximação “bottom-up”, é assim dada uma oportunidade aos estudantes de 2.º ciclo de aprenderem ao seu ritmo, e de definirem o seu percurso académico. Quem serão ao terminar o curso de Arquitectura, como profissionais e como cidadãos, reflecte as opções que tomaram ao longo do seu percurso académico. Foi-lhes dada essa oportunidade<sup>120</sup>. Na Universidade de Évora, foi dada a oportunidade à Candidata de desenhar e estruturar um *workshop* vertical e inclusivo para estudantes recém-chegados à Universidade e com estudantes finalistas, aceitando o desafio de incluir este grupo internacional de docentes que investigam o ensino em arquitectura, trabalhando com estudantes de 1.º ano, de 1.º ciclo.

Esta experiência, iniciada em 2020, deu início a um novo olhar crítico sobre o ensino de Arquitectura na Universidade de Évora. A pandemia permitiu a aplicação de conhecimentos sobre ensino em contextos de grande diversidade cultural e em metodologias de investigação; permitiu explorar conteúdos que valorizam a cidade histórica onde a Universidade se localiza; incentivou a utilizar *blended teaching environments*, a demonstrar aos estudantes que a profissão que escolheram não é nacional, mas internacional, sendo nesse contexto que encontrarão potenciais parceiros e interlocutores num mundo global onde as oportunidades de trabalho surgem em contextos culturais diversos. A transferência de competências para esses ambientes estará assim facilitada depois desta enriquecedora experiência.

A informal, mas dedicada, comunidade UoU<sup>121</sup> conta, neste momento, com uma equipa de docentes de diversos países<sup>122</sup>. Proporciona aos estudantes e aos docentes a experiência de educação em Arquitectura com impacto zero no ambiente, porque não carece de

---

<sup>120</sup> Sanchez Merina, J. (2024). Responses to UOU Questionnaires *UOU scientific journal* (7), 6-13.

<sup>121</sup> Dos docentes nasceu uma revista científica centrada nas questões do ensino, que dá destaque aos trabalhos académicos dos estudantes, num espaço de reflexão sobre temas relacionados com a Pedagogia em Arquitectura na formação do/as futuro/as arquitecto/as (integrando o conselho editorial desde o primeiro momento, a Candidata foi editora convidada do n.º 2 sob o tema FOLLIES, publicado em Dezembro 2021 (<https://revistes.ua.es/uou/issue/view/978>; <https://rua.ua.es/dspace/handle/10045/120177>).

Foram ainda criadas as UoU Port Talk Lectures 21.22, palestras de fim de tarde, *online*, de apenas 15 minutos, onde a Candidata apresentou um metodologia projectual baseada numa sensível ética de intervenção em património religioso. Finalmente, a Candidata propôs a criação de uma série de publicações científicas baseada na prática de projecto de Arquitectura, em contexto profissional ou académico, onde editou e coordenou a publicação de um recurso pedagógico sobre património, memória e sustentabilidade de valores socioculturais.

<sup>122</sup> Listam-se os países cujos professores em Arquitectura são aderentes: Espanha, Emirados Árabes Unidos, Noruega, Itália, Alemanha, Hungria, Reino Unido, França, Portugal, Egípto, Roménia, Suécia, Bélgica, Turquia, Eslovénia, Chipre, Polónia, Lituânia, Estónia, Coreia do Sul, México, Alemanha, Eslovénia, Roménia, Bélgica e Islândia.

deslocação (impacto ambiental) e nas bolsas dos estudantes/docentes/instituição de ensino superior que deste modo evitam a estadia (impacto económico); oferece um ensino intercultural e inclusivo (impacto sociocultural), pois constitui uma experiência de um ensino internacional verdadeiramente sustentável.

No âmbito deste grupo de empenhados docentes, foi a Candidata convidada a participar no *ProtoLAB summer international workshop: design & build 2022*<sup>123</sup>, acção de formação que proporcionou aos estudantes a oportunidade de projetar e validar as suas ideias. A construção de protótipos<sup>124</sup> resultou de momentos de ensino e aprendizagem prévios online (uma intensa semana) seguidos do encontro presencial em Wroclaw, na Polónia, onde se localiza a *Wroclaw University of Science and Technology*. Leccionar os módulos teóricos *online* – onde a Candidata abordou os valores socioculturais da arquitectura – e contribuir *in-person* para a construção destes projectos<sup>125</sup>, proporcionou um momento de aprendizagem sobre o ensino internacional de Arquitectura, nomeadamente sobre a importância da materialização das ideias, sobre os valores socioculturais da Arquitectura<sup>126</sup>.

#### 2.4.2 EUGreen

O consórcio europeu EU GREEN apresenta-se como uma oportunidade para introduzir a sustentabilidade nos ensinamentos em Arquitectura na UE. Trata-se de uma aliança de oito instituições de ensino superior, financiada pela Comissão Europeia e liderada pela Universidade da Extremadura (Espanha). Como pólo europeu, apresenta-se como tendo quatro missões orientadoras: educação, investigação, inovação e serviço à sociedade, com o objectivo de ter impacto para além das fronteiras europeias. Ao integrar esta aliança, a UE une universidades em Portugal, Suécia, Polónia, Itália, França, Alemanha, Irlanda e Roménia. A Aliança tem como mote a sustentabilidade – as dimensões económica, social, cultural e ambiental –, orientada por uma responsabilidade social na formação de cidadãos e por desenvolver investigação inovadora na área, alinhada com os ODS.

---

<sup>123</sup> [ProtoLAB design & build workshops 2022 \(youtube.com\);  
https://www.youtube.com/watch?v=GUC3G70\\_Zw](https://www.youtube.com/watch?v=GUC3G70_Zw)

<sup>124</sup> Em 2022, os projectos *Lelenfant Pavilion*, *Tea Pavilion*, e *Styrofoam Housing System – a prototype of temporary house for Ukrainian Refugees designed by Shigeru Ban*, e dois projectos de mobiliário (*Mobile furniture for complex of integrative schools No 6 in Wroclaw*, e *Work & Rol*) utilizaram o cartão como material de construção para dispositivos temporários.

<sup>125</sup> Ver nota 29.

<sup>126</sup> Ver nota 30. Destaca-se o empenho de jovens estudantes de arquitectura ucranianos que elaboraram o protótipo de uma casa temporária para refugiados da Ucrânia, a *Styrofoam Housing System*, projectada por **Shigeru Ban**. A Guerra na Ucrânia tinha começado em Fevereiro desse ano, e já tinham sido implementados projectos deste prémio Pritzker, utilizando o cartão como material de construção para abrigos temporários. O contributo da Candidata relacionou-se com o despertar a atenção para a privacidade e o conforto nestes espaços característicos em situações de emergência, o que motivou discussão, reflexão e pequenas adaptações dos projectos. Na construção dos protótipos a experiência de construção auxiliou em algumas opções e tomadas de decisão dos estudantes, num ambiente onde a aprendizagem se fez com alegria e empenho de todos.

Entre várias investigações em curso, e com um ano e meio de trabalho na Aliança, destaca-se uma candidatura recente a um *SEED project* do grupo de trabalho da Candidata (*Cluster 5: Education sciences for sustainable development*) que se encontra a recolher dados para compreender o progresso das Universidades em direcção à incorporação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), nas práticas académicas, e seu alinhamento com os ODS. Dos resultados a alcançar em Dezembro de 2025<sup>127</sup> resultarão ensinamentos úteis para a UC que se propõe – no EUGreen, o foco nas pessoas e nos valores socioculturais é mandatório.

Uma das “formas inovadoras de aprendizagem, ensino e formação, através da investigação e da aquisição de conhecimentos baseada em desafios, dirigidos a estudantes e pessoal, combinando componentes físicas e virtuais” são os Programas Intensivos Mistos (BIP) de curta duração, nova modalidade do programa Erasmus+. Envolvendo no mínimo três Instituições de Ensino Superior de países aderentes ao Erasmus+, a organização de um curso onde “os participantes realizam uma mobilidade física de curta duração (5 a 30 dias) no estrangeiro combinada com uma componente virtual obrigatória (sem limite de duração)” procura facilitar “o intercâmbio colaborativo de aprendizagem e o trabalho de equipa”<sup>128</sup>. A participação da Candidata este Verão 2024 em dois BIP, e a previsão de participação em outro em Setembro – Outubro em Évora, proporcionaram já contributos revertidos para este Relatório.

Desafiada a pertencer ao grupo de trabalho em investigação, no Cluster educação para a sustentabilidade, encontrou a Candidata a área temática do Património no Cluster 4 “Práticas de Conservação do Património e sua interacção com as dinâmicas económico-sociais”, onde participam as Universidades de Extremadura (Espanha), Évora (Portugal), Parma (Itália) e Oradea (Roménia). Serão com estas instituições de ensino superior que se procurarão estabelecer ligações no âmbito da EUGreen, estudando a correspondência entre oferta e procura educacional na área, almejando a possibilidade de expandir a UC proposta ao mestrado e ao doutoramento internacional, contribuindo para as formações futuras do EUGreen em Património – sendo flexível e inclusivo, adaptando-se a propostas de programas do tipo BIP ou *joint programmes*. A UC será oferecida em inglês e planeada de modo a poder ser frequentada à distância, no todo ou parcialmente, incluindo módulos online síncronos, com uma componente alicerçada na sustentabilidade sociocultural do património, que depende, também, de mais acções de mitigação das alterações climáticas.

O recente encontro do WP2 em Évora, sob o lema “An Educational Model Centered on Sustainability and the SDG” (25 a 27 de junho, 2024 na UÉ) é claro nos objectivos desta aliança se centrarem na identificação dos “desafios na implementação de programas de

---

<sup>127</sup> *Graduate Attributes for Sustainability, Global Citizenship, and Future Readiness*. [working document] EUGreen

<sup>128</sup> <https://www.uevora.pt/investigar/projetos?id=5720>

licenciatura europeus conjuntos e definição de procedimentos adequados para incorporação de princípios educativos EU GREEN nesses programas”. O encontro procurou proporcionar ferramentas aos docentes para “alinhar as unidades curriculares com os ODS e as competências-chave para a sustentabilidade”.

Com base no conhecimento acumulado, na investigação orientada e na experiência que as diversas actividades internacionais proporcionaram até agora, pretende-se explorar a possibilidade de propor um *joint degree* em Conservação do Património Arquitectónico e Sustentabilidade com os parceiros EU Green, promovendo a sustentabilidade através do alinhamento com o quadro de atributos e princípios educativos dos graduados.

### 2.5 Experiência concreta e observação reflexiva

A educação tem como objectivo o desenvolvimento integral do indivíduo para que possa participar, activamente, na sociedade. Para isso, é vital proporcionar acesso às ferramentas necessárias para compreender, conhecer, pensar e agir, criticamente. Num segundo ciclo de estudos, os estudantes procuram uma aproximação à formação, enquanto desenvolvimento de competências profissionais específicas da área disciplinar escolhida, por vezes especializando-se em sub-áreas e tendo acesso a um ensino mais autónomo e responsável, mais prático na aplicação da teoria, mais aproximado dos desafios do “mundo real”<sup>129</sup>.

Ora as questões fundamentais que surgem em relação à prática profissional requerem conhecimentos na área da investigação, identificação de valores, conhecimento de tipos de intervenção e competências na definição de estratégias de intervenção em património, reflectidas em projecto de arquitectura (peças escritas e desenhadas) que tenham como objectivo a preservação, para as gerações futuras, dos valores socioculturais em presença. Tal requer saber investigar, interpretar, conhecer, escrever, explorar opções, decidir e comunicar.

Assim se requer à educação para a sustentabilidade do património, ou seja ao docente, ao nível de um segundo ciclo de estudos, que estabeleça um conjunto de sessões que aborde estes temas. E essa abordagem será uma oportunidade na perspectiva de aproximação da academia à sociedade, de modo interactivo, envolvendo os estudantes na responsabilização pela aquisição de conhecimento, aptidões e valores, na resolução de problemas de arquitectura no património, na resolução de problemas de arquitectura no património:

If sustainable solutions regarding the conservation of built heritage are to be implemented, then it is critical to make conservation a set of activities based upon shared cultural values. Conservation is inherently a social and interpretive act, centred around the material creations of culture that reflect

---

<sup>129</sup> Robson, C. (2011). *Real World Research* (3rd ed.). Wiley.

memory, identity, lifestyles, and the relationships that people have to places. Conservation begins and ends with people.<sup>130</sup>

A Uc a propor é direccionada para o processo da intervenção do arquitecto em património arquitectónico, com enquadramento na sustentabilidade sociocultural. Suporta-se na experiência concreta e observação reflexiva que a Candidata aqui apresenta. Hoje em dia, a sociedade coloca problemas aos arquitectos, exigindo-lhes conhecimento e competências na elaboração de respostas que considerem a sustentabilidade como um objectivo a atingir, para além da qualidade e durabilidade. Face aos inúmeros desafios associados à conservação do património construído, coloca-se a questão aos docentes: como poderá o ensino superior proporcionar a futuros profissionais uma aprendizagem que lhes permita alcançar os melhores resultados na intervenção em património arquitectónico? Procurar-se-á responder a esta questão na nova proposta de UC, incluindo o seu Plano de Aulas/*Syllabus*, de que se fará a apresentação pública de uma lição. Essa lição, a que prefira denominar de sessão de ensino e aprendizagem, será a sexta, a primeira onde se apresenta uma aproximação, via caso de estudo, sistemática à identificação de valores culturais e o impacto de intervenções arquitectónicas de Conservação do Património

---

<sup>130</sup> Jeff Cody, J.; Fong, K. (2007) Built Heritage Conservation Education. *Built Environment* 33 (3), p. 265.



### 3. A nova UC

Neste capítulo do Relatório elabora-se sobre a fase de “conceptualização abstracta” enunciada por Kolb, na sua *teoria da aprendizagem experiencial*, concebendo uma nova UC como resultado da *experiência concreta* e da *observação reflexiva* da docente, apresentadas nos capítulos anteriores. Neste ciclo de aprendizagem constrói-se uma nova realidade cujos conteúdos, que se seguem, foram orientados e estão em conformidade com as normas estabelecidas no Regulamento Académico da UÉ (RAUÉ) em vigor<sup>131</sup>.

Nesta UC foram consideradas as recomendações da UNESCO/UIA para a formação em Arquitectura que, nomeadamente, sugerem que o ensino prepare “os arquitetos para formular novas soluções para o presente e para o futuro” dando formação que permita “desenvolver a aptidão dos estudantes para conceber, desenhar, compreender e executar o ato de edificar, no contexto de um exercício da Arquitectura que equilibre as tensões entre emoção, razão e intuição, e que dê forma às necessidades da sociedade e do indivíduo”<sup>132</sup>. Assim se enquadra esta UC no *ODS 4: Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*.

#### 3.1 Síntese e Enquadramento

Propõe-se a disponibilização de uma nova UC que aumente a literacia dos estudantes de Arquitectura em Património Arquitectónico, Conservação do Património e Sustentabilidade sociocultural, centrada em aspectos práticos e pragmáticos da valorização e da preservação de bens culturais imóveis, que contemplem os ODS no acto projectual. Como objectivo orientador de intervenções propostas por arquitectos, se preservarão os valores socioculturais, herdados e existentes, para as gerações futuras. Para tal, a leccionação será orientada por conhecimento experiente, prático e teórico, utilizando métodos pedagógicos contemporâneos que visam o sucesso das aprendizagens.

Em pleno século XXI, dos estudantes, requer-se pró-actividade. Dos docentes uma aproximação didáctica ao ensino, proporcionando um ambiente motivador do desenvolvimento de competências<sup>133</sup>, estabelecendo uma estratégia que apoie os processos de aprendizagem, disponibilizando acesso a recursos que auxiliem na execução de tarefas, acompanhando o desenvolvimento dessas tarefas, e disponibilizando ferramentas de auto-avaliação. A avaliação formativa, que se propõe como método, tem um papel fundamental

---

<sup>131</sup> Despacho Reitoral nº 53/2022, de 14 de Abril: Regulamento Académico, com alteração do Despacho Reitoral nº 94/2023, de 8 de Agosto.

<sup>132</sup> I. Considerações Gerais. In *Carta Unesco/UIa para a Formação em Arquitectura* (versão revista em 2011 e aprovada pela Assembleia Geral da UIA em Tóquio 2011; versão em português por iniciativa do CIALP/ Conselho Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa, parceiro institucional da UIA . Agosto 2015)

<sup>133</sup> Cid, M., Borralho, A.; Fialho, I. (2017). Práticas avaliativas de docentes universitários em Portugal: realidades e perspectivas. In J.J. Leiva Olivencia, E. López Meneses, M. Cid, & E. Vázquez Cano (Eds.). *Investigaciones innovadoras hispano-lusas en ámbitos universitarios. Una mirada española y portuguesa*. AFOE, 30-52.

na orientação das aprendizagens, quer do estudante que identifica as questões onde tem maiores dificuldades, quer ao docente que pode adaptar as metodologias de acordo com as dificuldades que observa nas sessões de ensino, colectivas e individuais. O contínuo *feedback*, e os momentos de avaliação por pares e de auto-avaliação, são ferramentas que a Candidata tem utilizado no seu ensino e os resultados demonstram promover nos estudantes uma reflexão orientada sobre os desempenhos<sup>134</sup>. Ao centrar-se o diálogo docente-estudante na aprendizagem, na capacidade de aquisição de conhecimento, competências e aptidões, motiva-se a auto-estima do estudante incentivando à melhoria das aprendizagens.

A nova UC em *Património, Arquitectura e Sustentabilidade sociocultural*, enquadra-se no 2.º ciclo / 4.º ano, semestre par do MIA no DArq da EA da UÉ, propondo-se em regime optativo. Num contexto cultural, social e económico em constante mudança, dá cumprimento à política pedagógica institucional, onde se compreende a necessária consciência e atenção do arquitecto para com a sustentabilidade dos valores culturais existentes.

Os estudantes beneficiarão de uma abordagem internacional e holística das questões relacionadas com as disciplinas, e ainda de um conhecimento abrangente sobre a realidade nacional na área da intervenção em Património Arquitectónico explorando-se abordagens que tenham como objectivo a sustentabilidade sociocultural. Potencia-se assim o contributo para a definição de temas de investigação nesta área disciplinar (preferencialmente sobre bens culturais imóveis localizados na região, potenciando a criação de conhecimento sobre este território que possa beneficiar as comunidades locais), a desenvolver no trabalho final de curso (Dissertação Teórica ou Projecto). Assim se pode contribuir com o tema da Sustentabilidade para a identidade projectual do MIA, e simultaneamente para a diferenciação das saídas profissionais do ciclo de estudos em que se insere.

Considera-se, na sua generalidade, que os estudantes que frequentarem esta UC já terão adquirido, através da *Licenciatura em Cultura Arquitectónica* obtida ao terminar o 3.º ano do MIA, os conhecimentos fundamentais que permitirão o desenvolvimento de competências e aptidões no âmbito programático específico. De igual modo, a frequência no semestre ímpar da UC *Metodologias de Intervenção em Património* que aborda “Fundamentos teóricos, Evolução dos conceitos subjacentes às intervenções em património arquitectónico; Teorias de Intervenção no Património Arquitectónico; e Instrumentos internacionais de intervenção em património”<sup>135</sup>. Esta UC terá proporcionado aos estudantes interessados em Património, os fundamentos teóricos ao longo do tempo, temas que nesta UC se apresenta como base fundamental, mas orientadora, e não central, dos conteúdos a leccionar.

---

<sup>134</sup> Os questionários que elaborados pela Candidata anualmente, e que distribui aos estudantes no final de cada semestre, assim o tem demonstrado.

<sup>135</sup> Ver FUC: <https://www.uevora.pt/estudar/cursos/unidades-curriculares-isoladas/disciplinas-isoladas-por-curso?curso=2645&uc=ARQ02549>

### 3.2. Sessões de ensino-aprendizagem e projectos

Detenhamo-nos sobre os significados das palavras. Segundo a versão digital do *Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa*<sup>136</sup>, uma *aula* significa o “processo de ensino/aprendizagem em que participam os alunos de uma turma e um professor”, e simultaneamente a “sala de um estabelecimento de ensino onde se lecciona”. Ainda nesse recurso, encontra-se *seminário*, como “grupo de trabalho, de nível universitário, dirigido por um professor em que os alunos participam activamente”, também significando, “lugar de criação ou começo de desenvolvimento, de alguma coisa, semelhante a um viveiro”, como “espaço (e tempo) seminal, fonte de inspiração de cunho inovador”, acrescenta o menos académico Dicionário Priberam da Língua Portuguesa<sup>137</sup>. É aqui que a Candidata se posiciona, neste modo de enquadrar a aprendizagem dos estudantes do MIA.

Assim, as sessões identificadas na FUC seguiram as indicações do RAUÉ, que define diversas situações de ensino-aprendizagem. Estas sessões orientarão a elaboração de “projectos”, que descreve como:

trabalhos pedagógicos, realizados individualmente ou em grupo, que visam a realização de tarefas orientadas para a resolução de problemas. Devem promover a mobilização integrada de saberes culturais, científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de competências artísticas ou sociais (como a comunicação, o trabalho em equipa, a gestão de conflitos, a tomada de decisões ou a auto e a heteroavaliação)<sup>138</sup>.

Procura-se assim implementar uma metodologia *project-based learning*, organizando a aprendizagem em torno de um projecto, sendo considerada uma abordagem promissora na melhoria das aprendizagens no ensino superior<sup>139</sup>.

Como mediador e facilitador de aprendizagens, a docente questiona-se:

- O que precisam saber os estudantes para alcançar estas aprendizagens?
- Que métodos seriam mais eficazes na facilitação da aprendizagem, quer colectivamente quer individualmente?
- Como motivar nos estudantes a articular as múltiplas e complexas informações que irão adquirindo, de modo a que sejam operativas na resolução do projecto proposto, e transferíveis no futuro para outros projectos<sup>140</sup>?

---

<sup>136</sup> <https://dicionario.acad-ciencias.pt/>

<sup>137</sup> <https://dicionario.priberam.org/>

<sup>138</sup> RAUÉ, Artigo 104.º *Situações de ensino-aprendizagem*

<sup>139</sup> Guo, P.; Saab, N.; Post, L.S.; Admiraal, W. (2020) A review of project-based learning in higher education: Student outcomes and measures. *International Journal of Educational Research*, 102, 101586. <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2020.101586>

<sup>140</sup> “Like Bloom’s taxonomy, the Structure of Observed Learning Outcomes (SOLO) taxonomy developed by Biggs and Collis in 1992 distinguishes between increasingly complex levels of understanding that can be used to describe and assess student learning. While Bloom’s taxonomy describes what students do with information they acquire, the SOLO taxonomy describes the relationship students articulate between multiple pieces of

Centrada nos resultados práticos da aprendizagem, para a elaboração dos dois projectos previstos na UC, estruturam-se as horas de contacto semanal (três) em sessões de natureza colectiva teórico-práticas, iniciando com período *tutorial colectivo* (recapitulação da aula anterior), seguida de *seminário* (introdução de conteúdos do programa - factos, conceitos, princípios e suas aplicações práticas - através de investigação, pesquisa documental, observação ou experimentação, e do debate participado), seguida de parte *prática* (apoio tutorial aos projectos em curso). Prevêm-se sessões presenciais, de *visita de estudo* e de *trabalho de campo*, proporcionando aprendizagens diferenciadas de acordo com os conteúdos e os objectivos das aprendizagens. Prevê-se ainda uma palestra síncrona à distância e sessões de *avaliação*.

### 3.3. Da avaliação dos resultados do processo de ensino-aprendizagem

O RAUÉ estabelece poder a frequência às aulas constituir um dos elementos de avaliação em sessões de natureza colectiva<sup>141</sup>, assim como define que a verificação do desenvolvimento dos conhecimentos e as competências previstas, ou seja, os resultados do processo de ensino-aprendizagem, se traduz numa classificação quantitativa. Na opção “regime de avaliação contínua”, sugere-se que sejam produzidas duas componentes de avaliação, “realizadas durante o período lectivo, admitindo-se, no entanto, a realização de uma componente durante o período de avaliação final”<sup>142</sup>.

Ao centrar-se em dois projectos, estes serão os principais elementos de avaliação, por constituem os meios de demonstração de aquisição de competências, considerando conceitos, procedimentos e atitudes. O primeiro requer a identificação dos valores patrimoniais de um bem cultural imóvel, e o segundo, uma proposta de intervenção nesse bem, que preserve os seus valores culturais. Do primeiro requer-se como *output* uma proposta de classificação que proporcione a escrita de um artigo científico, a propor numa chamada para uma conferência. Do segundo, um portfólio digital, incluindo cartaz científico que proporcione a exposição pública no final do semestre dos resultados da aprendizagem, devolvendo à sociedade o conhecimento produzido na academia. Valorizar-se-á as aprendizagens, em rubricas especificamente desenhadas para cada projecto, contemplando: 1. a criatividade; 2. a competência na investigação; (2A. incluindo a capacidade de trabalho em grupo); 3. a estrutura de pensamento; 4. a estratégia de comunicação; e 5. o processo

---

information. Atherton (2005) provides an overview of the five levels that make up the SOLO taxonomy: 1. Pre-structural: here students are simply acquiring bits of unconnected information, which have no organization and make no sense; 2. Unistructural: simple and obvious connections are made, but their significance is not grasped; 3. Multistructural: a number of connections may be made, but the meta-connections between them are missed, as is their significance for the whole; 4. Relational level: the student is now able to appreciate the significance of the parts in relation to the whole; 5. At the extended abstract level, the student is making connections not only within the given subject area, but also beyond it, able to generalize and transfer the principles and ideas underlying the specific instance”. Atherton, J. S. (2013) *Learning and Teaching; SOLO taxonomy* [On-line: UK] <https://acbart.com/learningandteaching/LearningAndTeaching/www.learningandteaching.info/learning/solo.html>

<sup>141</sup> RAUÉ, 2022: *Artigo 105.º Participação no desenvolvimento de competências*

<sup>142</sup> *Artigo 110.º Regimes de avaliação*

de tomada de decisão para alcançar os resultados. Procurando uma avaliação participada, nomeadamente na definição de procedimentos e critérios, será negociada a escolha dos bens culturais imóveis a propor pelos estudantes. Note-se que, seguindo as recomendações da União Europeia<sup>143</sup>, procurar-se-á proporcionar a oportunidade para o desenvolvimento de percursos de aprendizagem pessoais, nomeadamente oferecendo actividades opcionais em estudantes em regimes especiais.

A avaliação terá formativa, e por isso contínua, e terá duas sessões dedicadas. Em ambas os estudantes farão a apresentação oral do Projecto, serão colocadas questões, e terminará com auto-avaliação e avaliação pelos pares. *Feedback* generalizado será formulado pela docente, proporcionando aos estudantes tempo para que seja operativo, i.e., para que seja incorporado no desenvolvimento dos projectos a entregar em período de avaliação final.

Ao longo do semestre, serão propostas algumas breves tarefas/actividades que reflectem a divisão dos objectivos da Uc em três partes. No primeiro terço serão discutidos textos doutrinários, de autores de referência, ou cuja oportunidade surja no contexto temporal da aula. No segundo terço serão analisados e interpretados criticamente projectos de intervenção patrimonial, nas suas vertentes escrita e desenhada. No terceiro terço o apoio tutorial ao trabalho prático (individual ou em grupo, a decidir de acordo com o número de alunos inscritos) em sessões presenciais potenciará algumas actividades de grupo. A integração das tecnologias digitais permitirá a submissão dos projectos em Moodle. E a disponibilidade da cidade, permitirá visitas de estudo e trabalho de campo no centro histórico de Évora, ou na região do Alentejo, onde o capital patrimonial na área da Arquitectura proporcionará momentos de aprendizagem e reflexão crítica, pela observação *in situ* de diversas oportunidades de intervenção para a Conservação Arquitectónica. O conhecimento dos edifícios e dos seus diversos contextos (físicos, históricos, sociais, etc.) encerrarão em si os elementos orientadores de uma proposta social e culturalmente sustentável. Pelo que esta UC considera a investigação e o conhecimento sobre edifícios e lugares, i.e., habitantes, a base fundacional dos projectos de Conservação do Património Arquitectónico, em linha com Ana Pereira Roders:

If you just apply innovative technologies, without considering the heritage and values of the context, a project may turn out to be inappropriate and unsustainable. We need to ensure that solutions are relevant for the places and people we design for.<sup>144</sup>

---

<sup>143</sup> *ECTS User's Guide 2015*. European Education Área. ISBN 978-92-79-43559-1

<sup>144</sup> Ana Pereira Roders, professora de *Heritage and Values*, na *Faculty of Architecture and the Built Environment TUDelft*. <https://www.tudelft.nl/en/architecture-and-the-built-environment/about-the-faculty/professors/profdr-ar-pereira-roders>

Em síntese, e por tipo de sessão:

I.Seminários: exposição de conteúdos em sala de aula e dinamização de discussões críticas; *online lecture* de especialista convidado, síncrono.

II.Caso(s) de Estudo: apresentação e discussão de boas práticas de: intervenção de defesa e valorização do Património Arquitectónico; de comunicação de significado cultural; de levantamentos arquitectónicos; demonstração de práticas de pesquisa documental (arquivos e sistemas de informação digital: BNP, SIPA, etc.).

III. Trabalho de Campo: experiência *in situ* de espaços e lugares com valores socioculturais; identificação de características identitárias; observação do estado de conservação; recolha de percepções pessoais, em grupo e de comunidade local; elaboração de levantamento arquitectónico.

IV. Visita de Estudo: identificação de valores culturais no(s) contexto(s); explorar os sentidos na vivência experiential dos lugares; recolha de informação.

V.Projectos: no âmbito da metodologia *research by design*, realização de tarefas orientadas para a resolução de problemas (individualmente ou em grupo); aplicação de saberes culturais e científicos em proposta de intervenção; desenvolvimento de competências sociais (comunicação, trabalho em equipa, gestão de conflitos, tomada de decisões, etc.); aplicação de rubricas e definição de critérios de classificação (auto e heteroavaliação).

VI. Tutoriais: Acompanhamento das tarefas; Discussão dos conteúdos.

### 3.4 Planeamento da UC

Considerando no planeamento de uma UC o “alinhamento construtivo (Biggs, 2003) entre os resultados de aprendizagem, as actividades de aprendizagem e a avaliação”<sup>145</sup> como um requisito fundamental para o sucesso da formação, assim como a flexibilidade inerente a um ensino centrado nos estudantes, estabeleceu-se uma estrutura de conteúdos programáticos por módulos, assumindo que o planeamento possa ser alterado face a interesses e/ou escolhas que os estudantes demonstrem durante as sessões<sup>146</sup>. A progressiva aquisição de competências parte da aquisição de conhecimento sobre conceitos e procedimentos, progride para o desenvolvimento de atitudes, e termina na avaliação, como já explicado.

As principais características do programa incluem os seguintes Módulos:

---

<sup>145</sup> Como recomendado pela União Europeia, *ECTS User's Guide 2015 - European Education Área*. ISBN 978-92-79-43559-1.

<sup>146</sup> Idem.

## **1.Introdução aos valores culturais do Património Arquitectónico (ver sumário pormenorizado de aula)**

- Património Arquitectónico / Bem Cultural Imóvel: definições operativas, escalas da pertença, protecção como modo de contribuir para o desenvolvimento sustentável, políticas de protecção, tipos de Património Arquitectónico ;
- Patrimonializar para preservar;
- O Arquitecto, o Património e a Sustentabilidade;

**Caso(s) de Estudo:** análise de documentos de propostas de protecção (a definir).

## **2.Protecção do Património: Inventariação e Classificação**

- Inventário de Património Cultural e Histórico (SIPA);
- Identificação e gestão dos valores culturais do Património Arquitectónico: cartas e convenções;
- Uma evolução histórica dos documentos orientadores emanados por UNESCO, ICOMOS, Conselho da Europa e ONU;

**Caso(s) de Estudo:** análise de documentos orientadores (a definir).

## **3.Tipos de edifícios com valor patrimonial**

- Patrimónios da educação, religioso, militar, industrial, da saúde, etc.;
- Património tradicional, rural, vernáculo, etc.;
- Patrimónios do século XX;
- Patrimónios das paisagens culturais;
- Património Integrado;
- Etc.;

**Caso(s) de Estudo:** (a definir).

## **4.Valores socioculturais: Identificar para preservar e salvaguardar**

- Participação em Arquitectura;
- Metodologias participativas envolvendo bens de valor sociocultural;
- A memória, a identidade, e o lugar;
- Experiência e percepção sensorial;
- Valorizar a comunidade.

**Caso de Estudo:** *BIP LINK*.

## **5.Investigação em Património e as Humanidades Digitais**



- Arquivos (de arquitectura, históricos, etc.);
- Recolha documental: tipos de documentos;
- Levantamento arquitectónico (elaboração, confirmação, e correcção);
- Património Digital (representação visual do conhecimento);

**Caso de Estudo:** *BIP HEIDI*.

## 6. Valorização do Património Arquitectónico

- Legislação: Protecção e valorização do património cultural; classificação, ZEP, áreas de sensibilidade arqueológica, etc.;
- European Capitals of Culture (desde 1985) e World Heritage Cities (desde 1993);
- integridade, autenticidade e identidade;

**Caso de Estudo:** *Évora*.

## 7. Conhecer os valores existentes para informar uma proposta de intervenção

- Recolha bibliográfica e documental;
- Métodos de inspecção visual e de registo: tipos de anomalias; causas de anomalias; contexto físico, cultural e social (urbano ou rural);
- Métodos de recolha de valores imateriais: a memória colectiva; os usos e as tradições; etc.;

**Caso de Estudo:** (a propor pelos estudantes).

## 8. Património em risco

- A degradação do património: abandono, uso incorrecto, ausência de manutenção, catástrofes naturais e eventos extremos (inundações, incêndios, erosão costeira, etc.);
- Mitigação de impactos no património;
- Acessibilidade ao património edificado (ODS 10);
- Arquitectura de emergência em contextos históricos;
- Contributo da cultura para o desenvolvimento sustentável;

**Caso de Estudo:** *BIP FLOOD*.

## 9. Intervenção no Património Arquitectónico: processo informado

- Conhecimento e informação: identificar intervenções prioritárias para delinear estratégia de intervenção/valorização;
- desafios de construir no construído;
- a sustentabilidade sociocultural na arquitectura em contextos históricos;

- Identificar tipos de acção no edificado: de acordo com a acção (construtiva, destrutiva, reconstrutiva); período construtivo (antigas, contemporâneas, recentes); etc.;
- Arquitecto coordenador: colaboração interdisciplinar;

**Caso de Estudo:** tipos de intervenção (*best practice*).

## 10. Sustentabilidade e intervenção no Património Arquitectónico

- Metodologia e Procedimentos para a valorização;
- Ética de intervenção e qualificação do arquitecto;
- Recomendações e Critérios: intervenção mínima, reversibilidade, integridade e autenticidade;

**Caso de Estudo:** intervenções pelo Gabinete Técnico Local (GTL) de Belver.

## 11. Relatório Prévio e Proposta de intervenção em Património Arquitectónico

- Identificação operativa do bem arquitectónico;
- Definição de estratégia de intervenção e proposta (plano/programa) de intervenção de conservação do bem arquitectónico;
- Procedimentos, fases e interlocutores;

**Caso de Estudo:** Estúdio Fotográfico de Carlos Relvas (Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica).

## 12. Comunicação Científica em Arquitectura e Património

- Estrutura de artigo sobre arquitectura e valores socioculturais do património;
- Plágio;
- Citação de referências bibliográficas;
- Técnicas de leitura de artigos científicos;

**Caso de Estudo:** Propostas de Protecção patrimonial, artigos e cartazes científicos (a indicar).

## 13. Comunicação de um projecto de Arquitectura em Património

- Sistema espacio-funcional e valores socioculturais;
- Elementos definidores de espaço do sistema arquitectónico;
- Elementos definidores de ambientes;
- Peças do projecto (escritas e desenhadas).

**Caso de Estudo:** Edifício(s) escolar(es) (Ph.D.)

### 3.5 Ficha de UC (FUC)

A FUC que se apresenta segue o modelo<sup>147</sup> implementado no Sistema de Informação Integrado da UÉ (SIUE2). Os conteúdos dos campos preenchidos encontram fundamento nos Capítulos anteriores, e nos percursos académico, profissional, científico e pedagógico demonstrados no Currículo da Candidata. Apoiaram-se ainda em bibliografia e em *handouts* de acções de formação específicas<sup>148</sup>. Segue-se assim a Caracterização da nova UC, respeitando a numeração dos campos da FUC, considerando, no âmbito das presentes provas, o limite de caracteres indicado como meramente sugestivo.

#### 1.1\_Designação da unidade curricular

**Património, Arquitectura e Sustentabilidade Sociocultural**

#### 1.2\_Sigla da área científica em que se insere : Arquitectura (ARQ)

#### 1.3\_Duração: Semestral (par)

#### 1.4\_Horas de trabalho: 78 horas<sup>149</sup>

#### 1.5\_Horas de contacto: 61 horas<sup>150</sup>

Tipologia do Ensino	Presencial	Assíncrono a distância	Síncrono a distância <sup>151</sup>
Prático (P)	7,5		
Trabalho de campo (TC)	1,5		
Seminário (S)	13,5		1,5
Visita de Estudo (VE)	3		
Orientação tutorial (OT) <sup>152</sup>	6	19	
Avaliação (AV)	9		
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>19</b>	<b>1,5</b>

<sup>147</sup> Os campos da FUC têm indicação de limite de número de caracteres, que se procurou cumprir.

<sup>148</sup> Sá, S. (2023) *Preenchimento das Fichas Curriculares*. Acção de Formação para a Reitoria da Universidade de Lisboa. [diapositivos da apresentação]. Raquel Rodríguez González, R. R.; Nanclares, N.H.; Fondón, M.A.D. (2007) *Docencia universitaria ;cómo planificar asignaturas para el aprendizaje de competencias: primeros pasos para el diseño del plan docente*. Oviedo: Oviedo Editorial, Universidad de Oviedo.

<sup>149</sup> No final do semestre, a condução de inquéritos aos estudantes sobre o trabalho despendido na UC permitirá aferir da adequação das definições nesta FUC, nomeadamente contribuir para o processo de imputação e definição de unidades de crédito ECTS.

<sup>150</sup> As horas de contacto são o tempo utilizado em sessões de ensino de natureza colectiva, designadamente em salas de aula, laboratórios ou trabalhos de campo, e em sessões de orientação pessoal do tipo tutorial.

<sup>151</sup> Nas horas de contacto à distância são consideradas aquelas que utilizam plataformas digitais.

<sup>152</sup> Apoio, esclarecimento de dúvidas, orientação e acompanhamento científico-pedagógico.

### Percentagem de horas de contacto

% HC Presenciais	% HC a distância
<b>65%</b>	<b>35%</b>

#### 1.6\_Créditos ECTS: 3<sup>153</sup>

#### 1.7\_Observações (1.000 caracteres)

- Regime: optativa
- Tipo: *blended learning*<sup>154</sup>
- Idiomas: Português (ou Inglês)
- Sessões: 3 horas contacto semanais, em 14 semanas lectivas presenciais<sup>155</sup>.
- Sessão síncrono à distância: uma aula aberta por perito internacional (a definir)
- Orientação tutorial / atendimento: disponibilizam-se 25 horas de (metade das horas lectivas) nas 19 semanas do semestre, em regime assíncrono, à distância.
- Estudo Autónomo e Projecto: 17 horas

#### 1. Docente responsável e respetiva carga letiva na Unidade Curricular

Cristina **Sofia** da Silva Teixeira **Aleixo** / 100%

#### 2. Outros docentes e respetivas cargas letivas na unidade curricular

Docentes externos / peritos a convidar<sup>156</sup>: a definir / 1 hora.

<sup>153</sup> Segundo o RAUÉ: “representa a unidade de medida do trabalho do estudante sob todas as suas formas, designadamente sessões de ensino de natureza colectiva, sessões de orientação pessoal de tipo tutorial, estágios, projectos, trabalhos no terreno, estudo e avaliação, nos termos do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho. Um ECTS corresponde, na UE, a 26 horas de trabalho do estudante”. Mais informação em *Guia ECTS*, acessível em <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/da7467e6-8450-11e5-b8b7-01aa75ed71a1>

<sup>154</sup> De acordo com o RAUÉ, trata-se de uma “modalidade de ensino que combina elementos da formação à distância em regime de *e-Learning* com elementos do regime presencial, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem decorre combinando o uso de plataformas digitais (por exemplo o Moodle e o Zoom) com momentos em contexto de sala de aula”. Potencia-se a aplicação de conhecimentos adquiridos pela Candidata na acção de formação *Literacia digital no ensino e aprendizagem*, realizada no âmbito do Programa de Desenvolvimento Profissional 2023/24 da Universidade de Évora, destinado a docentes, com foco na Inovação Pedagógica.

<sup>155</sup> Foi consultado o calendário escolar de 2024/2025.

<sup>156</sup> A participação de docentes externos é um método reconhecido na *Carta Unesco/UIA para a Formação em Arquitectura* (2011) para atingir e manter padrões equivalentes a nível nacional e mundial.

### 3. Resultados de aprendizagem<sup>157</sup> (1.000 caracteres)

A frequência desta UC proporcionará o desenvolvimento de competências em investigação, teoria, projecto, e comunicação em Património Arquitectónico, Conservação e Sustentabilidade de valores socioculturais, de modo a que possa potenciar os seguintes resultados de aprendizagem:

- A. Identificar, seleccionar e integrar informação de fontes credíveis sobre as características de um bem cultural imóvel;
- B. Identificar, interpretar e compreender o significado cultural de um bem material de interesse a Arquitectónico;
- C. Nomear e ilustrar tipos de Património Arquitectónico;
- D. Diferenciar e comparar recomendações / orientações internacionais para a salvaguarda e conservação de Património Arquitectónico;
- E. Comunicar a identidade de um bem cultural imóvel de valor patrimonial com o objectivo da sua protecção (classificação e/ou inventariação), aplicando uma escrita argumentativa sobre a pertinência dessa protecção;
- F. Analisar e compreender tipos de intervenção arquitectónica de preservação e salvaguarda em bens culturais imóveis;
- G. Explorar hipóteses de intervenção e desenvolver estratégias para a preservação dos valores socioculturais de um bem material imóvel, respondendo aos desafios da sustentabilidade sociocultural;
- H. Desenvolver atitudes processuais e projectuais que demonstrem responsabilidade social e ética de intervenção centrada nos ODS;
- I. Analisar e avaliar criticamente propostas de intervenção em Património Arquitectónico enumerando critérios de apreciação;
- J. Comunicar, defender e disseminar propostas de arquitectura em Património Arquitectónico que preservem os valores socioculturais para as gerações futuras.

### 4. Conteúdos programáticos (1.000 caracteres)

A planificação dividiu o semestre em três partes: a primeira para a introdução e conceitos e desenvolvimento de um projecto (artigo científico); a segunda introduz o projecto de Arquitectura para a Conservação do Património desenvolvendo o primeiro projecto para a definição de uma estratégia; e a terceira que concretiza a demonstração de apreensão

---

<sup>157</sup> Foi utilizada a taxonomia dos objetivos educacionais de Blooms, que considera que os objetivos educacionais podem ser arranjados numa hierarquia do mais simples (conhecimento) para o mais complexo (avaliação). [Bloom's Taxonomy in the EFL Classroom | Tenrycolle.com](https://www.tenrycolle.com/)

de conhecimentos, generaliza esse conhecimento e desenvolve aptidões de transferência de conhecimentos que comunica no segundo projecto.

A integração dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10, 11, 13 e 15 no ensino e na aprendizagem<sup>158</sup> ocorrerá igualmente de modo progressivo, distribuindo-se pelos seguintes temas:

1. Introdução aos valores culturais do Património Arquitectónico  
(ver sumário pormenorizado de aula)
2. Protecção do Património: Inventariação e Classificação
3. Tipos de edifícios com valor patrimonial
4. Valores socioculturais: Identificar para preservar e salvaguardar
5. Investigação em Património e as Humanidades Digitais
6. Valorização do Património Arquitectónico
7. Conhecer os valores existentes para informar uma proposta de intervenção
8. Património em risco
9. Intervenção no Património Arquitectónico: processo informado
10. Sustentabilidade e intervenção no Património Arquitectónico
11. Relatório Prévio e Proposta de intervenção em Património Arquitectónico
12. Comunicação Científica em Arquitectura e Património
13. Comunicação de um projecto de Arquitectura em Património

#### **5. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular (1.000 caracteres)**

Através dos conteúdos programáticos será possível conhecer e compreender os principais conceitos de Património Arquitectónico e Sustentabilidade sociocultural, bem como desenvolver abordagens aos temas emergentes relativos à Conservação de bens culturais imóveis, em articulação com fundamentos éticos, conceptuais e metodológicos que estruturam uma proposta de intervenção nestes bens.

---

<sup>158</sup> ODS 10: reduzir as desigualdades, promovendo a inclusão social. Ex.: acessibilidade universal ao património edificado; ODS 11: construir cidades e comunidades sustentáveis. Ex.: proteger e salvaguardar o património cultural; ODS 13: combater a mudança climática e seus impactos: Ex. adoptar medidas para reduzir os impactos de eventos extremos (como inundações, incêndios, erosão costeira, etc.) em contextos históricos; ODS 15: Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Ex.: considerar o uso sustentável dos ecossistemas e da biodiversidade no planeamento de intervenções em património arquitectónico.

Os conteúdos teóricos proporcionam situações de aprendizagem que permitem elaborar uma versão preliminar, mas estruturada, de uma proposta de protecção de um bem cultural imóvel e de um Relatório Prévio (de acordo com a legislação em vigor) respeitante a uma intervenção de conservação arquitectónica de um bem cultural imóvel.

Em síntese, a abordagem aos conteúdos utilizando modelos participativos em sala de aula potencia o desenvolvimento de competências de pensamento crítico. A utilização de Casos de Estudo reforça as competências relativamente aos processos individuais de investigação. O desenvolvimento de projectos potencia a utilização da plataforma de e-learning, estabelecendo um contacto flexível e inclusivo em actividades de interactividade entre docente e estudante(s).

#### **6. Metodologias de ensino e de aprendizagem específicas da unidade curricular articuladas com o modelo pedagógico (1.000 caracteres)**

A exposição teórica apoiar-se-á em bibliografia de referência e na análise de casos de estudo de problemas e de soluções, exemplificando com casos reais. Nas sessões tipo seminário o método interactivo, entre exposição de conteúdos e discussão será apoiado em apresentações visuais, privilegiando a reflexão, a crítica fundamentada e a participação dos estudantes. A análise de textos científicos irá auxiliar o estudante a fazer as suas próprias avaliações, a fundamentá-las e a defendê-las em discussões a promover nas sessões práticas.

No âmbito da motivação para a vertente prática da aplicação da teoria, dar-se-á assim preferência a aulas no exterior da sala de aula (ex. contexto patrimonial de Évora, *Cidade Património da Humanidade* e *Capital Europeia da Cultura 27*). As visitas de estudo e os trabalhos de campo, em espaços de aprendizagem informal, contribuem para a experiência pessoal e sensorial do Património.

Incentivar-se-á a participação activa dos estudantes usando a metodologia “work-in-progress”, assim como a prática de expor na comunidade e de publicar um artigo em encontros científicos (ex: Laboratório Colaborativo, ISCTE).

A leccionação de seminários temáticos por professores convidados especializados – priorizando os das Universidades Europeias integradas na Aliança EUGREEN (<https://eugreenalliance.eu>), potenciará a integração nos desígnios da UÉ de propor a adaptação desta Uc a um BIP (*Blended Intensive Programme*).

Cada semestre lectivo inclui: a) um período de aulas destinado à realização das sessões presenciais e à avaliação contínua; b) um período de avaliação final em época normal onde são realizadas as avaliações finais da época normal, podendo estas incluir uma das componentes do regime de avaliação contínua; c) um período de avaliação final em época de recurso.

Outras actividades extra-aula, e por isso complementares, poderão ser sugeridas aos estudantes em situações contextuais específicas (conferências, exposições, sessões de cinema, vídeo, e/ou outras).

## 7. Avaliação (1.000 caracteres)

A Avaliação<sup>159</sup> recorre a três elementos de avaliação<sup>160</sup> que conjugarão as informações e conhecimentos adquiridos pelo estudante em regime contínuo, com as ponderações indicadas:

Assiduidade e participação nas sessões de contacto (14 semanas): 10%

Projecto 1 (5 semanas de duração): caracterização de um bem cultural imóvel; o documento final deverá estar estruturado no modelo artigo científico de modo a ser submetido em conferência; 30%

Projecto 2 (9 semanas de duração): proposta de intervenção no bem cultural imóvel: portefólio, incluindo cartaz científico para ser submetido em conferência) 60%

No caso de o estudante optar por Avaliação final, possibilidade disponível caso exceda 25% de faltas à UC: entrega do Projecto 1 (30%) e Apresentação oral e escrita do Projecto 2 (70%). Cada avaliação será apoiada numa rubrica concebida para cada Projecto, onde os parâmetros reflectem os objectivos da aprendizagem clarificando as estratégias de avaliação e os critérios de avaliação. A apresentação oral do trabalho de cada estudante é avaliada pela docente e pelos colegas, sendo que também avaliará todos os seus colegas (*peer-evaluation*).

## 8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular (3.000 caracteres)

Os diversos temas serão introduzidos em seminários participativos, com exposição teórica baseada em documentos da literatura específica e ilustração baseada em casos de estudo e projectos de intervenção em património.

Sempre que possível, temas, casos de estudo e/ou projectos serão apresentados por peritos convidados para uma Aula Aberta, divulgando a sessão e convidando a comunidade escolar a participar. Seguir-se-á a parte prática da aula e de tutorias com workshops, onde temas relevantes para alcançar algumas metas dos ODS serão integrados.

---

<sup>159</sup> Definida no RAUÉ como “Ação ou ações integradas no processo de ensino-aprendizagem que visam determinar em que medida o estudante adquiriu os conhecimentos, aptidões e competências previstos nos objetivos da UC”.

<sup>160</sup> Segundo o RAUÉ: “Componentes do processo de ensino-aprendizagem-avaliação que consubstanciam informações/conhecimentos relevantes ocorridos em regime presencial e/ou em trabalho autónomo do estudante”.

Alguns temas apresentados em sala de aula são complementados com visitas de estudo. Procurar-se-ão oportunidades de aprendizagem fora da sala de aula, integrando a participação em eventos nas actividades lectivas. Nas últimas duas aulas do semestre decorrerá a apresentação oral do Projecto 2, com feedback e avaliação (pelos pares e auto-avaliação) dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes.

O ensino potencia a aquisição de competências específicas<sup>161</sup> requeridas a um profissional em arquitectura na contemporaneidade: responsabilidade social, cultura arquitectónica e capacidade critica que capacite para os desafios da sustentabilidade delineando intervenções informadas e eticamente orientadas em Património Arquitectónico.

Colocando a ênfase nos resultados do processo de aprendizagem, e não nos meios que a docente utiliza para obter esses resultados<sup>162</sup>, a aquisição de conhecimento, o desenvolvimento de aptidões, e a demonstração de competências no desenvolvimento de pensamento crítico e de resposta aos objectivos de aprendizagem, contribuem para a formação em arquitectura, atenta à necessidade de desenvolver e propor soluções socioculturalmente sustentáveis na intervenção em Património Arquitectónico.

## 9. Bibliografia (existência obrigatória na Biblioteca)

Alçada, M, Costa, V.M., et al (coord.) *75 DGEMN: conhecer, inovar, conservar, informar. Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.* (BPE-UE 719 ALC s)

Aleixo, S., Jorge, V.F. (2006). *Estúdio fotográfico Carlos Relvas (Golegã), reabilitação e restauro.* Universidade de Évora. (LEOES TeseUE)

Aleixo, S. (2021). *The rehabilitation of historic schools in Portugal.* Cambridge Scholars Publishing. (LEOES 727.1(469) ALE r)

Bold, J. (2009). *Guidance on inventory and documentation of the cultural heritage.* Council of Europe. (CES 72.025 BOL g)

Choay, F. (2000). *A alegoria do património.* Ed. 70 (LEOES 719:72.025 CHO a)

Clark, K. (2001). *Informed conservation.* English Heritage. (LEOES 719:72.025.4 CLA i)

Feilden, B. M. (1994). *Conservation of historic buildings.* Butterworth-Heinemann. (LEOES 719:72.025.4 FEI c)

Forty, A. (2012). *Words and buildings.* Thames & Hudson. (LEOES 72.036(03) FOR w)

Grenville, J. (Ed.) (1999) *Managing the historic rural landscape.* Routledge. (LEOES 712.2 GRE m)

---

<sup>161</sup> E alinhadas com as estabelecidas pelo EUGreen.

<sup>162</sup> Identificadas no *Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida* (2008) como: “Conhecimento, Habilidades, Competência”.

- Groat, L.N., Wang, D. (2013). *Architectural research methods*. Wiley. (LEOES 72 GRO a)
- Jokilehto, J. (2004). *A history of architectural conservation*. Butterworth-Heinemann. (LEOES 719:72.025(091) JOK h)
- Jorge, V. F. (1993) *Conservação do património e política cultural portuguesa*. Universidade de Évora (LEOES 7.025 JOR c)
- Lopes, F. (1994) *Património arquitectónico e arqueológico: informar para proteger*. Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico. (LEOES 719:72.025 IPPAR p)
- Maia, M.A.S.A. (1996) *Critérios: classificação de bens imóveis*. 2ª ed, IPPAR (LEOES 719:72.025 POR c)
- Seruya, A.I. (2001) *Metodologias de diagnóstico e intervenção no património / 3.ª Encontro Científico do IPCC*; [org.] Instituto Português de Conservação e Restauro. Ministerio da Cultura, Instituto Português de Conservação e Restauro (LEOES 719(469) IPCC m)
- Smith, L. (2006). *Uses of Heritage*. Routledge, Taylor & Francis Group. (CES 323.1 SMI u)
- Smith, L. (Ed.) (2007). *Cultural heritage: critical concepts in media and cultural studies*. Routledge. (LEOES 719:72.025 SMI c)
- Tomaszewski, A. (2008). *Values and criteria in heritage conservation*. Polistampa. (LEOES 719:72.025 ICOMOS v)
- Walliman, N. (2022). *Research methods*. Routledge. (CES 303.02 WAL r)
- West, S. (Ed.) (2010) *Understanding heritage in practice*. Manchester University Press (LEOES 719 WES u)

#### Outras referências (extra FUC)

- APA (2019) *Publication Manual of the American Psychological Association*. APA.
- Buchanan, I. (2012). *Cultural Studies, A Dictionary of Critical Theory*. Oxford University Press.
- Council of Europe. (1975). *European Charter of the Architectural Heritage (Amsterdam Charter)*. Council of Europe. <https://www.icomos.org/en/charters-and-texts/179-articles-en-francais/ressources/charters-and-standards/170-european-charter-of-the-architectural-heritage>
- Council of Europe. (1985). *Convention for the Protection of the Architectural Heritage of Europe (Granada Convention)*. Council of Europe. <https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=090000168007a087>
- Council of Europe. (1991). *Recommendation n. R (91) 13 on the Protection of the Twentieth-Century Architectural Heritage*. Council of Europe. <https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=09000016804bde8d>

Council of Europe. (2005) *Framework Convention on the Value of Cultural Heritage for Society (Faro Convention)*. Council of Europe. <https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=0900001680083746>

De la Torre, M. (ed.) (2002). *Assessing the Values of Cultural Heritage: Research Report*. The Getty Conservation Institute.

*Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de Outubro.*

*Despacho n.º 7931/2010, de 5 de Maio.*

Filipe, G.; Vale, J.; Castaño, I. (Coords.) (2018) *Patrimonialização e Sustentabilidade do Património: Reflexão e Prospectiva* [Documento electrónico]. Instituto de História Contemporânea da Universidade NOVA de Lisboa. <https://ihc.fcs.unl.pt/patrimonializacao-sustentabilidade/>

ICOMOS Australia. (2013). *The Burra Charter: the Australia ICOMOS Charter for Places of Cultural Significance*. ICOMOS Australia. <https://australia.icomos.org/publications/burra-charter-practice-notes/>

ICOMOS ISC20C. (2014). *Approaches for the Conservation of Twentieth-Century Architectural Heritage, Madrid Document (revised)*. ICOMOS Madrid. [http://icomos-isc20c.org/sitebuildercontent/sitebuilderfiles/madrid\\_doc\\_10.26.pdf](http://icomos-isc20c.org/sitebuildercontent/sitebuilderfiles/madrid_doc_10.26.pdf)

ICOMOS New Zealand. (2010). *ICOMOS New Zealand charter for the conservation of places of cultural heritage value – revised*. ICOMOS Auckland. [https://icomos.org.nz/wp-content/uploads/2020/12/NZ\\_Charter.pdf](https://icomos.org.nz/wp-content/uploads/2020/12/NZ_Charter.pdf)

ICOMOS. (1999). *Charter on the Built Vernacular Architecture*. ICOMOS México. [http://www.icomos.org/charters/vernacular\\_e.pdf](http://www.icomos.org/charters/vernacular_e.pdf)

ICOMOS. (2021). *Guidelines on Fortifications and Military Heritage*. [https://www.icofort.org/files/ugd/57e5c5\\_ac4934abb83c47229061509712f8cc1c.pdf](https://www.icofort.org/files/ugd/57e5c5_ac4934abb83c47229061509712f8cc1c.pdf)

Jakubowski, A., Hausler, K., Fiorentini, F. (Eds.) (2019) *Cultural Heritage in the European Union. A Critical Inquiry into Law and Policy*. Brill Nijhoff.

Jokilehto, J. (2005). *Definition of Cultural Heritage: References to Documents in History*. ICCROM Working Group Heritage and Society: ICOMOS International Training Committee.

King, R.; Rico, T. (eds.) (2024). *Methods and Methodologies in Heritage Studies*. UCL Press. <https://doi.org/10.14324/111.9781800083790>.

Low, S.M., Altman, I. (1992). Place Attachment. In: Altman, I., Low, S.M. (eds) *Place Attachment. Human Behavior and Environment*, vol 12. 1-12. Springer, [https://doi.org/10.1007/978-1-4684-8753-4\\_1](https://doi.org/10.1007/978-1-4684-8753-4_1).

MacDonald, S., Ostergren, G. (2011). *Developing an Historic Thematic Framework to Assess the Significance of Twentieth-Century Cultural Heritage: Experts Meeting Report*. ICOMOS, Getty Conservation Institute.

Mason, R., Avrami, E. (2002). Heritage Values and Challenges of Conservation Planning. In Jeanne Marie Teotonico and Gaetano Palumbo (Eds.) *Management Planning for Archaeological Sites* (13-26). Getty Conservation Institute.

Norberg-Schulz, C. (1984). *Genius loci: towards a phenomenology of architecture*. Rizzoli.

ONU (2015). *Objetivos del Desarrollo Sostenible*. In <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/>.

Orbaşlı, A. (2008). *Architectural conservation: principles and practice*. Blackwell Publishing.

Ordem dos Arquitectos. (2001). *Regulamento de Deontologia*. Ordem dos Arquitectos.

Pallasmaa, J. (2005). *The eyes of the skin: architecture and the senses*. Wiley-Academy.

Pearce, Su. M. (2000). The Making of Cultural Heritage. In Erica Avrami, Randall Mason and Marta de la Torre (Eds.). *Values and Heritage Conservation: Research Report*, (59-64). The Getty Conservation Institute.

Pereira da Silva, A.M.T., Pereira Roders, A.R. (2021) Taxonomias do significado cultural do património: valores e atributos. In C. Almeida Marado, T. Valente, & J. Pedro Bernardes (ed.) *Gestão do Património Cultural: experiências e desafios*, (10-31). Universidade do Algarve. <https://doi.org/10.34623/vt4s-7r64>

Pereira Roders, A. R. (2007). *Re-architecture: lifespan rehabilitation of built heritage*. 3 vols. Eindhoven: Technische Universiteit Eindhoven. Original edition, PhD Thesis: J.M. Post, J.M. Aguiar, P.A. Erkelens.

Pevsner, N. (1976). *A History of Building Types*. Thames and Hudson.

Proshansky, H. M., Fabian, A. K., Kaminoff, R. (1983). Place identity: Physical world socialization of the self. *Journal of Environmental Psychology*, 3 (1), 57-83. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S0272-4944\(83\)80021-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0272-4944(83)80021-8)

Relph, E. (1976). *Place and placelessness*. Pion.

Setha M. L. (2002) Anthropological-Ethnographic Methods for the Assessment of Cultural Values in Heritage Conservation. In Marta de la Torre (Ed.) *Assessing the Values of Cultural Heritage: research report* (31-50). The Getty Conservation Institute.

Stubbs, M. (2004). Heritage-Sustainability: Developing a Methodology for the Sustainable Appraisal of the Historic Environment. *Planning Practice & Research*, 19 (3), 285-305. doi: 10.1080/0269745042000323229.

Tuan, Y.F. (1977). *Space and place: the perspective of experience*. Edward Arnold.

Tweed, C., Sutherland, M. (2007). Built cultural heritage and sustainable urban development. *Landscape and Urban Planning*, 83 (1), 62-69. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.landurbplan.2007.05.008>

UIA. (2011). *UIA Accord on Recommended International Standards of Professionalism in Architectural Practice*. International Union of Architects.

<http://www.aia.org/aiaucmp/groups/aia/documents/pdf/aia075164.pdf>

UNESCO. (1972) *Convention concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage*. UNESCO. <http://whc.unesco.org/archive/convention-en.pdf15>

UNESCO. (2004). *Yamato Declaration on Integrated Approaches for Safeguarding Tangible and Intangible Cultural Heritage*. Nara, Japan. [http://portal.unesco.org/culture/en/files/23863/10988742599Yamato\\_Declaration.pdf/Yamato\\_Declaration.pdf](http://portal.unesco.org/culture/en/files/23863/10988742599Yamato_Declaration.pdf/Yamato_Declaration.pdf)

United Cities and Local Government. (2010, Novembro 17). *Culture: Fourth Pillar of Sustainable Development*. World Summit of Local and Regional Leaders – 3rd World Congress of UCLG, México.

Vellinga, M. (2007). Review essay: Anthropology and the materiality of architecture. *American Ethnologist* 34 (4), 756-766. doi: 10.1525/ae.2007.34.4.756.

Waterton, E., Smith, L., & Campbell, G. (2006). The Utility of Discourse Analysis to Heritage Studies: The Burra Charter and Social Inclusion. *International Journal of Heritage Studies*, 12(4), 339-355. <https://doi.org/10.1080/13527250600727000>.

Wood, B. (2006). The role of existing buildings in the sustainability agenda. *Facilities*, (24) 1/2, 61-67. <https://doi.org/10.1108/02632770610639206>

#### 4. Conclusões: Potenciais Desenvolvimentos desta UC

Face à abrangência e relevância dos conteúdos considerados da maior importância na formação de um arquitecto no século XXI, a prospecção das possibilidades de desenvolvimento desta UC são diversas:

- i. Distribuir os conteúdos, com maior aprofundamento, por dois semestres: poder-se-á optar por oferecer esta UC no semestre ímpar renomeando-a para *Estudos em Património, Arquitectura e Sustentabilidade*, oferecendo a UC *Estudos Avançados em Património, Arquitectura e Sustentabilidade* no semestre par;
- ii. Incluir esta UC como obrigatória na formação de um arquitecto, alterando o Plano de Estudos em vigor; caso a procura o justifique, esta UC tem potencial para ser mais específica e profunda, aumentando as horas de trabalho e os ECTS que propõe, mas tal carecerá de enquadramento no Plano de Estudos uma vez que, neste momento, todas as opcionais oferecidas apenas permitem opções de UC de 3 ECTS;
- iii. Desenvolver e implementar a UC no 3.º Ciclo de Ensinos em Arquitectura, adaptando as metodologias de ensino e aprendizagem para os resultados expectáveis nesse ciclo;
- iv. Desenvolver as potencialidades desta UC para a criação de outras UC e constituir um novo 2.º ciclo de estudos em Arquitectura, ou uma sua especialização no âmbito do MIA, retomando o espírito inovador do original *Mestrado em Património Arquitectónico e Paisagístico* que formou alguns dos mais relevantes profissionais em Património;
- v. Desenvolver as potencialidades desta UC ao nível do 3.º ciclo de estudos em Arquitectura, ou uma sua especialização no âmbito do MIA, retomando o espírito inovador do original *Doutoramento em Conservação do Património Arquitectónico* que formou alguns dos mais relevantes profissionais em Património;
- vi. Desenvolver as potencialidades desta UC na especialização de pós-graduação (inter-universidades e internacional, no âmbito do EUGreen), ou potenciar a exploração da possibilidade de constituir a base de uma *Joint Research Activity*, a propor no âmbito do EUGreen.

Em síntese, será proposta enquanto UC optativa pela sua facilidade processual de implementação imediata, funcionando como um embrião de diversos e potenciais testes, não só fomentando a criação de massa crítica de um modo seguro e sustentável no tempo e no contexto, como evitando qualquer leitura de imposição de um modelo que coloque em causa o que está aprovado pela A3ES, e em vigor. No entanto, e no entender da justificação apresentada neste Relatório pela Candidata, poderá revelar-se uma oportunidade de implementação desta UC como obrigatória, na expectativa de acolhimento institucional favorável.